



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA EM SAÚDE

Míssia Mesquita Páscoa

**Uso de tecnologia digital na educação permanente dos Enfermeiros em um hospital ao
sul do Brasil**

Florianópolis
2024

Míssia Mesquita Páscoa

Uso de tecnologia digital na educação permanente dos Enfermeiros em um hospital ao sul do Brasil

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Informática em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Informática em Saúde.

Orientadora: Prof.^a, Dr.^a Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni.

Florianópolis

2024

Páscoa, Míssia Mesquita

Uso de tecnologia digital na educação permanente dos Enfermeiros em um hospital ao sul do Brasil / Míssia Mesquita Páscoa ; orientador, Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni, 2024.

99 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Informática em Saúde, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Informática em Saúde. 2. Educação Permanente. 3. Informática em Saúde. 4. Enfermagem. 5. Tecnologia Educacional. I. Lanzoni, Gabriela Marcellino de Melo . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Informática em Saúde. III. Título.

Míssia Mesquita Páscoa

Uso de tecnologia digital na educação permanente dos Enfermeiros em um hospital ao sul do Brasil

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 26 de fevereiro de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Gabriela Marcellino De Melo Lanzoni, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Ana Graziela Alvarez, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Ângela Maria Blatt Ortiga Bugra, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Informática em Saúde.

Insira neste espaço a
Assinatura digital

Profa.^a Sayonara De Fatima Faria Barbosa, Dra.
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Insira neste espaço a
Assinatura digital

Prof.^a Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni, Dra.
Orientadora

Florianópolis, 2024.

A minha Família, minha mãe, meu marido e meu filho

Pelo apoio que sempre me concederam, também pela compreensão, devido ao tempo que precisei abdicar de permanecer ao lado deles para me dedicar aos estudos. Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

A minha querida orientadora Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni, minha profunda gratidão por sua orientação nesse caminho a qual foi fonte de inspiração e sabedoria, por quem tenho enorme admiração pelo seu trabalho e dedicação.

A Prof^ª. Dr^ª. Ana Graziela Alvarez, por ter aceitado participar da minha banca de avaliação e pela sua contribuição para valorização do meu trabalho.

A Prof^ª. Dr^ª. Ângela Maria Blatt Ortiga, por ter aceitado participar da minha banca de avaliação, por sua contribuição para valorização do meu trabalho e por tantas outras experiências compartilhadas.

A minha amiga e colega de profissão Priscila Rodrigues da Cunha, por ter me incentivado a realizar o processo e iniciar este novo desafio.

A todos os professores do PPGINFOS, que compartilharam do seu conhecimento durante o curso de mestrado.

“Não percam a coragem, pois ela traz uma grande recompensa.”

(Bíblia Sagrada, Hebreus 10:35)

RESUMO

Introdução: A informática em saúde tem desempenhado um papel fundamental na evolução da prática de enfermagem, proporcionando aos profissionais as ferramentas necessárias para desenvolver processos de ensino e aprendizagem. Destaca-se a importância crescente da integração de recursos tecnológicos na área da saúde, caracterizando a informática como aliada no aprimoramento constante da prática desses profissionais. **Objetivo:** Analisar a percepção de Enfermeiros sobre uso de tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso na modalidade único. O estudo foi conduzido de julho de 2021 a dezembro de 2023, com base em capacitação online oferecida aos Enfermeiros lotados em um hospital localizado ao sul do Brasil, que teve como intuito aperfeiçoar o procedimento de cateterismo nasogástrico e nasoentérico e habilitar o Enfermeiro a solicitar o exame de radiografia e avaliar a imagem, conforme Resolução do Cofen 0619/2019 e da Ordem de Serviço criada pela Direção-Geral do Hospital. A capacitação foi realizada em três turmas com início em 2019, envolvendo os 172 Enfermeiros lotados na instituição. Foram participantes dessa proposta de pesquisa os Enfermeiros efetivos e contratados, que participaram da primeira turma do curso de capacitação *online* chamado Avaliação de Cateter Nasogástrico/ Nasoenteral na plataforma EducaSaúde SC, totalizando 26 Enfermeiros entrevistados. **Resultados:** De acordo com a maioria dos entrevistados, os Enfermeiros reconheceram a importância da educação permanente por meio das plataformas digitais. Durante a pandemia, essa escolha tornou-se praticamente inevitável, mas, à medida que o tempo avançou, observaram melhorias significativas. A flexibilidade de realizar capacitações em qualquer horário foi a percepção mais destacada, revelando a eficácia das plataformas virtuais na prática laboral dos Enfermeiros. Os resultados foram organizados em 4 categorias e 11 subcategorias: 1. Organização para realização de curso apoiado em tecnologia digital de educação – 2. Potencialidades da utilização de tecnologia digital de educação – 3. Potencialidades da utilização de tecnologia digital de educação – 4. Repercussões da utilização de tecnologia digital de educação. **Conclusão:** Os resultados enfatizaram que as tecnologias digitais na educação permanente oferecem benefícios tangíveis ao aprimoramento profissional na enfermagem. Essa experiência sugere que a utilização de ferramentas digitais pode ser benéfica, proporcionando um método acessível para o aprimoramento profissional na enfermagem. Contudo, é crucial reconhecer que a dinâmica específica e peculiar dos serviços de saúde hospitalares requer um olhar sensível dos gestores para momentos presenciais, que incluem a interação dos trabalhadores em suas equipes e com os instrumentais e materiais próprios.

Palavras-chave: Educação Permanente; Informática em Saúde; Enfermagem; Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

Introduction: Health informatics has played a fundamental role in the evolution of nursing practice, providing professionals with the necessary tools to develop teaching, and learning processes. The growing importance of the integration of technological resources in the health area stands out, characterizing information technology as an ally in the constant improvement of the practice of these professionals. **Objective:** To analyze nurses' perception of the use of digital technologies in continuing education in the hospital context. **Method:** This is qualitative research, of the single case study type. The study was conducted from July 2021 to December 2023, based on online training offered to nurses working in a hospital located in the south of Brazil, which aimed to improve the nasogastric and nasoenteric catheterization procedure and enable the nurse to request the x-ray examination and evaluate the image, in accordance with Cofen Resolution 0619/2019 and the Service Order created by the General Directorate of the Hospital. The training was carried out in three groups starting in 2019, involving the 172 nurses working at the institution. Participants in this research proposal were permanent and contracted nurses, who participated in the first class of the online training course called Nasogastric/Nasoenteral Catheter Assessment on the EducaSaúde SC platform, totaling 26 nurses interviewed. **Results:** According to most interviewees, nurses recognized the importance of continuing education through digital platforms. During the pandemic, this choice became practically inevitable, but as time progressed, they saw significant improvements. The flexibility of carrying out training at any time was the most prominent perception, revealing the effectiveness of virtual platforms in the work practice of Nurses. The results were organized into 4 categories and 11 subcategories: 1. Organization for carrying out a course supported by digital education technology – 2. Potentials of using digital education technology – 3. Potentials of using digital education technology – 4. Repercussions of using digital education technology. **Conclusion:** The results emphasized that digital technologies in continuing education offer tangible benefits for professional improvement in nursing. This experience suggests that the use of digital tools can be beneficial, providing an accessible method for professional improvement in nursing. However, it is crucial to recognize that the specific and peculiar dynamics of hospital health services require a sensitive approach from managers to face-to-face moments, which include the interaction of workers in their teams and with their own instruments and materials.

Keywords: Continuing Education; Health Informatics; Nursing; Educational technology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de tecnologias utilizadas em educação permanente.....	24
Quadro 2 – Documentos referente à capacitação.....	40
Quadro 3 – Análise e apresentação dos dados.....	41
Quadro 4 – Categorias e subcategorias resultantes das entrevistas os dados.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
CCIH	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CF	Constituição Federal
EAD	Educação à Distância
EC	Educação Continuada
EP	Educação Permanente
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESPSC	Escola de Saúde Pública de Santa Catarina
IEP	Instituto de Ensino e Pesquisa
NEPS	Núcleo de Educação Permanente em Saúde
ONA	Organização Nacional de Acreditação
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PET-SAÚDE	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PNES	Programa Nacional de Educação em Saúde
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SES/SC	Secretaria do Estado de Saúde de Santa Catarina
SGTES	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TED	Tecnologias Educacionais Digitais
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	17
2.1	OBJETIVO GERAL	17
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SUA INTERFACE COM A ENFERMAGEM.....	18
3.2	TECNOLOGIAS DIGITAIS EDUCACIONAIS APLICADAS À SAÚDE E ENFERMAGEM.....	22
4	MÉTODO.....	29
4.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	29
4.1.1	Pesquisa Qualitativa.....	29
4.1.2	Estudo de Caso.....	29
4.2	LOCAL DO ESTUDO.....	32
4.2.1	Capacitação <i>online</i> - avaliação de cateter nasogástrico/ nasoenteral.....	35
4.3	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	36
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	37
4.5	COLETA DE DADOS E OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	37
4.6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	39
4.7	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	425
5	RESULTADOS.....	44
5.1	MANUSCRITO – TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL AO SUL DO BRASIL	44
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS.....	74
	APÊNDICE A - CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA.....	80
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	82
	APÊNDICE C – PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO.....	85
	APÊNDICE D – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	88
	ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS.....	90
	ANEXO B – TABELA DE INSCRIÇÃO DA PRIMEIRA TURMA DA CAPACITAÇÃO.....	92
	ANEXO C – SLIDES DE APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DA CAPACITAÇÃO.....	93
	ANEXO D – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO	96

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a gestão de recursos humanos e o seu planejamento eram realizados de forma muito fragmentada entre o Ministério da Saúde, a Secretaria de Assistência à Saúde e o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social. O foco de atuação se dava na organização da rede de serviços, na alocação dos profissionais e no financiamento. Nesse sentido, não era possível se falar em uma gestão de recursos humanos e, sim, na administração de mais um insumo, ao lado de outros, como os de recursos materiais e financeiros necessários para promover a oferta de ações e serviços de saúde. Nas décadas de 1980 e 1990, uma nova discussão foi aberta, modificando a visão do trabalho e do trabalhador, possibilitando o planejamento e a qualificação, do trabalho e do trabalhador, também, uma nova agenda para os gestores da saúde fosse proposta (MACEDO *et al*, 2014).

Dessa forma, atualmente, a gestão de pessoas vem se destacando nos mais diversos cenários, em especial, na área da saúde tem sido marcada por grandes desafios, principalmente, relacionados a adequação quantitativa e ao alinhamento qualitativo de fluxos e práticas. Diante disso, na área hospitalar vem trazendo cada vez mais a valorização do capital humano, demonstrando que o desenvolvimento da equipe de enfermagem, vai muito além de uma política ou cronograma de atividades periódicas (BACKS *et al*, 2022).

Nesse contexto, surgiu a Educação Permanente em Saúde (EPS), a qual se refere a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, ocorre em meio ao cotidiano das pessoas e das organizações. Assim, visando a resolutividade de desafios trabalhistas, levando-se em consideração os conhecimentos e as experiências que estes já possuem. Além disso, a EPS se destaca por propor que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde dos usuários. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho (BRASIL, 2009d).

Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde se constitui em estratégia para desenvolver e aprimorar a qualidade do atendimento nos serviços de saúde, pois implicam em constante atualização por meio de ações planejadas voltadas ao fortalecimento de

conhecimentos, habilidades e atitudes, nas quais refletem indiscutivelmente no atendimento final. Entretanto, apesar dos avanços observados nos últimos 30 anos, a inserção de um cuidado qualificado aos trabalhadores no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) mostra-se insuficiente para atender as necessidades impostas pelas transformações no mundo do trabalho, marcadas pelo crescimento da informalidade, a precarização dos vínculos e a domicialização das atividades, que têm consequências dramáticas sobre a saúde e a vida dos trabalhadores (SILVA *et al*, 2021).

A partir disso, a EPS parte do pressuposto da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos, e sugere que a transformação das práticas profissionais esteja baseada na reflexão crítica sobre as práticas reais, de profissionais reais, em ação na rede de serviços. Dessa forma, a aprendizagem profissional compreende várias dimensões: a dimensão da aquisição de conhecimento formal teórico, a dimensão da prática profissional e a dimensão da relação, da troca de experiências e de conhecimento técnico dentro da equipe (CECCIM & FEUERWERKER, 2004; MACEDO *et al*, 2014).

Nesse sentido, a educação na saúde precisa considerar essas dimensões no momento de pensar políticas e ofertas de formação e qualificação para os profissionais. Por outro lado, no âmbito da gestão da educação na saúde, o debate gira em torno de dois paradigmas, denominados 'Educação Continuada' e 'Educação Permanente'. A Educação Continuada (EC) adota o modelo escolar e acadêmico para promover a capacitação dos profissionais da saúde com fins de atualização, enquanto o enfoque da Educação Permanente (EP) está apoiada no conceito de ensino problematizador, que considera que a produção de conhecimento ocorre no cotidiano das Instituições de Saúde, tendo como base os problemas vivenciados pelos diferentes atores (profissionais, gestores e usuários) (CECCIM & FERLA, 2008).

Cabe destacar, que especialmente no contexto hospitalar, ambientes que realizam procedimentos e intervenções em saúde de alta densidade tecnológica e complexidade, a educação continuada deve ser o pilar para padronização de práticas e processos visando a segurança do paciente e equipe de saúde, bem como a sustentabilidade de boas práticas gerenciais. Figueiredo *et al* (2021), citam que os avanços científicos e tecnológicos, alavancaram o aumento das exigências e crescente competitividade de mercado. Tal fato contribuiu para que as instituições de saúde priorizassem o aprimoramento dos profissionais para garantir a qualidade da assistência prestada.

A Enfermagem como centro das profissões na área da saúde, não poderia se abster de reconhecer uma ferramenta tão primordial na utilização de capacitação das equipes, e por esse entendimento, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), registrou a Resolução COFEN nº 696/2022, alterada pela Resolução COFEN nº 707/2022 onde destaca o avanço irrevogável do uso de recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, devido à importância que a informática possui para a área da saúde (COFEN, 2022).

Como alternativa, a informática em enfermagem se mostrou relevante, sendo definida por Castro (2016) como “a especialidade que integra a ciência da enfermagem com o gerenciamento de informações múltiplas e ciências analíticas para identificar, definir, gerenciar e comunicar dados, informações, conhecimento e sabedoria na prática de enfermagem”. Dessa forma, a informática em enfermagem possibilita a realização de diferentes atividades, nas mais diversas áreas, dentre elas formas de desenvolver processos de ensino e aprendizagem online, denominado *e-learning*. A utilização do termo *e-learning* pode ser definido como o ato de ensinar e aprender através de tecnologias digitais; saúde e educação através dos meios digitais (KONONOWICZ *et al*, 2019).

Destaca-se, portanto, que na gestão da educação na saúde a produção de conhecimento também ocorre no cotidiano do trabalho em saúde, envolvendo profissionais, gestores, usuários e a própria comunidade. Os profissionais são considerados atores reflexivos com capacidade de propor soluções e inovações na assistência e gestão da saúde. E os processos de formação dos profissionais são pensados levando-se em consideração as necessidades identificadas na prática dos serviços e a sua implementação, realizada por meio de metodologias de ensino-aprendizagem que incluem tanto a problematização dos processos quanto as vivências do cotidiano.

Por conseguinte, todas essas mudanças conceituais ocorridas no âmbito da formação dos trabalhadores dos recursos humanos em saúde apontam para a necessidade de uma estrutura teórico-conceitual para a gestão da educação na saúde capaz de dar conta dos desafios representados pela gestão do SUS. Cabe, portanto, interrogar o marco normativo quanto à forma como têm concebido a questão da formação de profissionais e gestores, utilizando-se, para tanto, quatro perguntas norteadoras: qual o significado atribuído à formação profissional para a saúde? Qual a mudança de posicionamento proposta para o profissional da saúde? Qual a opção teórico-conceitual proposta? Qual a forma de implementar as mudanças na educação na saúde proposta?

Essas transformações conceituais ocorridas na gestão da educação na saúde desafiam todos os atores da saúde (profissionais, gestores e as Instituições de Ensino) a realizar novas opções teórico-conceituais para dar suporte a uma prática mais reflexiva sobre a realidade e os processos de trabalho nos serviços de saúde. Trazem, portanto, uma demanda de ruptura com posicionamentos teóricos que desvinculam teoria e prática nos processos de formação para a atuação profissional, bem como uma mudança de posicionamento subjetivo no sentido de superar uma posição de recurso humano como um realizador de tarefas para uma posição de sujeito que reflete sobre a sua realidade e os processos de trabalho.

Pensando nessas transformações, verificou-se a possibilidade de realizar capacitações à distância, utilizando a tecnologia *e-learning*, cumprindo com a determinação recebida pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH do Hospital: não aglomerar funcionários em um ambiente único e respeitar o distanciamento social. Para isso, optou-se pela utilização da telessaúde, através do ‘Programa Nacional de Telessaúde que foi criado em janeiro de 2007 pelo Ministério da Saúde, sendo ampliado por meio da Portaria MS nº 2.546 de outubro de 2011 e tem como objetivo melhorar a qualidade do atendimento da atenção básica no Sistema Único da Saúde (SUS), através do uso da TIC, associando EP à assistência, de forma a promover a Teleassistência e a Teleducação’ (SILVA, 2020).

A telessaúde, neste sentido, traz como benefícios a facilitação do acesso às informações em saúde, a possibilidade de compartilhamento das inovações, promover educação e requalificação permanentes dos profissionais da área de saúde, além da diminuição dos custos com a capacitação dos profissionais (SILVA, 2020).

Nesse cenário, também a telessaúde é considerada um recurso fundamental, dada a sua capacidade de diminuir a circulação de indivíduos em estabelecimentos de saúde, reduzir o risco de contaminação de pessoas e a propagação da doença, penetrar em lugares de difícil acesso ou com estrutura deficitária, e liberar leitos e vagas de atendimento hospitalar em favor de pacientes infectados. Permite, ainda, garantir o atendimento a pacientes portadores de doenças e comorbidades preexistentes que, embora não infectados, não podem comparecer a consultas médicas em vista das orientações de redução de convívio social. Por fim, pode ajudar a coordenar melhor os recursos presentes em locais separados, facilitando o acesso às diretrizes de tratamento necessárias para gerenciar casos graves de algumas doenças, como vivenciamos atualmente com a COVID 19 (CAETANO *et al*, 2020).

A educação à distância - EAD, já é reconhecida através do Decreto N° 5.622 de 19 de dezembro de 2005 como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, entre estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Cabem destacar, que como vantagens verificadas identifica-se a autonomia do aluno, acesso facilitado ao conteúdo, flexibilidade de espaço e tempo para realizar a capacitação, maior abrangência e alcance, redução de custos por parte dos Gestores, interatividade e menor interferência na rotina do trabalho.

De acordo com o estudo de Santos *et al.* (2019) na execução dos treinamentos diante de uma pandemia houve um fortalecimento da Educação Permanente dentro das instituições de saúde, tornando-se mais visível para todas as áreas da saúde, havendo uma procura de outras áreas pela capacitação (LIMA *et al.*, 2023).

A implementação de um programa de EPS traz benefícios para a equipe de saúde propiciando discussão entre o grupo de trabalho (LIMA *et al.*, 2023). Assim, importante destacar que, para tanto, faz-se necessário um despertar dos profissionais e principalmente da gestão, que conduza a estruturação de um programa que possibilite a capacitação do grupo de trabalho, trazendo o protagonismo da equipe diante de seu usuário, a fim de propiciar melhor qualidade de assistência (LIMA *et al.*, 2023).

Dessa forma com a intenção de avaliar e colaborar com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos funcionários de enfermagem, o estudo propõe o desenvolvimento de uma pesquisa avaliativa realizada com os Enfermeiros que atuam no Hospital Regional de São José - SC e que participaram da capacitação sobre Avaliação de Cateter Nasogástrico/ Nasoenteral no modelo *e-learning* durante o período de pandemia, por meio do desenvolvimento de questionários com perguntas abertas. As tecnologias educacionais digitais (TED) estão cada vez presentes no ensino nas diversas áreas de saúde e dentre elas a enfermagem. São cada vez mais utilizadas de forma a colaborar na diversificação e flexibilização das atividades, possibilitando que o estudante acesse os conteúdos em tempo e local que desejar, estes recursos referem-se a principalmente para capacitações realizadas à distância (SILVEIRA & COGO, 2017).

Nesse contexto, e tendo por alicerce o conhecimento e a importância da Política de EP este estudo tem como base a seguinte questão: Como os Enfermeiros percebem as

potencialidades e desafios quanto ao uso das tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar?

Dessa forma, justifica-se a temática por sua relevância no contexto atual e significativo potencial de melhorias na assistência ao paciente, na valorização profissional por meio de investimento em formação, bem como na gestão do serviço, com possível impacto em indicadores de qualidade. O estudo poderá contribuir de forma a identificar potencialidades e dificuldades no uso de estratégia educacional inovadora, direcionada para atender as necessidades do serviço e, portanto, trazer mudanças para a prática cotidiana dos profissionais e conseqüentemente, para a satisfação dos próprios funcionários e usuários do sistema de saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção de Enfermeiros sobre uso de tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta revisão literária será discutido sobre a EPS e as Tecnologias digitais educacionais aplicadas à saúde e enfermagem.

3.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E SUA INTERFACE COM A ENFERMAGEM

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado para o atendimento público de saúde da população no geral, considerado uma das, se não a maior política brasileira de inclusão social, teve sua primeira regulamentação na Constituição Federal de 1988 e, desde então, traz repercussões nos diferentes campos do saber e nas práticas de saúde (BRASIL, 2008c).

A Lei Orgânica da Saúde, Lei 8080/1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde – SUS, a Portaria GM 198/2004, define e institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. A Portaria GM 399, que aprova as diretrizes operacionais do Pacto pela Saúde em 2006, Consolidação do SUS com seus três componentes: Pactos Pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão; a Portaria GM 1996/2007 que dispõe sobre as dezessete diretrizes para a implementação da PNEPS, adequando-se ao regulamento do Pacto pela Saúde, norteiam a trajetória da formação e qualificação dos profissionais de saúde para o Sistema Único de Saúde e suas diretrizes (BRASIL, 1990a).

Como mencionado anteriormente, a PNEPS foi instituída em 2004 teve como principal objetivo formar profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde, buscando a articulação e a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de assumir a regionalização da gestão do SUS, como base para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas ao enfrentamento das necessidades e dificuldades do sistema (BRASIL, 2008d).

A Portaria n. 198/04 (BRASIL, 2014e), com a implantação dos Polos de EPS, renomeia os já existentes Polos de Capacitação em Saúde da Família; contudo, acrescenta novas proposições teórico-conceituais ao seu significado e novas atribuições. Esses polos passam a se caracterizar como o meio escolhido pela política para viabilizar a descentralização da formação dos profissionais, mediante uma condução loco-regional e coordenação colegiada. A noção de colegiado de gestão coloca a União, Estados e Municípios

como protagonistas do desenvolvimento e da transformação dos processos formativos no setor saúde, superando a lógica hegemônica da verticalidade de comando na condução da política.

A ideia central da Portaria foi o de estimular a cooperação e a conjunção de esforços no sentido de superar a fragmentação existente nos processos de formação profissional para a saúde presente nas propostas de Estados e Municípios, compatibilizando-as com o nível Federal e contribuindo para o fortalecimento do SUS.

Em 2005, o Ministério da Saúde identificou a necessidade de reorientar o processo de formação em saúde a partir da graduação, quando editou a portaria n. 2.101/05 - Pró-Saúde, (MACEDO *et al*, 2014), inicialmente para os cursos de medicina, enfermagem e odontologia, posteriormente ampliando-se para os demais cursos da área da saúde pela portaria interministerial n. 3.019/07 (BRASIL, 2007c).

Com o Pró-Saúde, o Governo Federal objetivou oferecer, à sociedade, profissionais habilitados para responder às necessidades da população e à operacionalização do SUS, estabelecendo mecanismos de cooperação entre os gestores do SUS e as escolas de ensino superior, visando à formação dos profissionais – desde a graduação, articulada e integrada com a rede de atenção do SUS (BRASIL, 2007b).

Dois anos após, em 2007, a Portaria n. 198/04 foi substituída pela Portaria n. 1.996 (BRASIL, 2007a) que instituiu novas diretrizes e estratégias para a implementação da PNEPS, adequando-a às diretrizes operacionais e ao regulamento do Pacto pela Saúde. Logo em 2008, foi editada a portaria n. 1.082 (BRASIL, 2008c), que instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), com o objetivo de fomentar os grupos de aprendizagem voltadas às práticas do SUS. Caracteriza-se como instrumento para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço e iniciação ao trabalho, dirigido aos profissionais e aos estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS.

Já em 2009, a portaria n. 2.970 (BRASIL, 2009d) atualizou a portaria n. 1.298/2000, que instituiu a Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados ao SUS, a RETSUS, cujo objetivo era compartilhar conhecimentos, difundir metodologias e recursos tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica, tendo em vista a implementação de políticas de educação profissional em saúde, prioritariamente para os trabalhadores do SUS.

Segundo a PNEPS, as suas atividades se direcionam nos diferentes eixos:

- “Educação em serviço, a qual compreende atividades de desenvolvimento dos profissionais que atuam no HUSM, por meio de cursos, palestras, seminários de capacitação interna e externa.
- Educação em Saúde para pacientes e acompanhantes, desenvolvida por meio de grupos de trabalho sobre temáticas de saúde que interessam à população.
- Integração ensino-serviço, a qual tem por objetivo integrar os profissionais de saúde (área médica, assistencial e administrativa), docentes e acadêmicos visando constituir um trabalho em equipe por meio de ações interativas, com vistas à inserção destes sujeitos em programas institucionais conforme as necessidades do serviço e do ensino, e por meio de visitas institucionais de profissionais de saúde e estudantes da área da saúde. Também, envolve projetos de extensão para a Rede Pública de Saúde que se desenvolvem acerca das políticas do SUS em parceria com a Gerência de Ensino e Pesquisa;
- Apoio à produção científica o qual se desenvolve em parceria com a Gerência de Ensino e Pesquisa” (COTRIM-GUIMARÃES, 2009).

No entanto, propõem-se que os processos de qualificação dos profissionais da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde e tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização da atuação e da gestão setorial em saúde (BARTH *et al*, 2014).

As demandas para a capacitação não se definem somente a partir de uma lista de necessidades individuais de atualização, nem das orientações dos níveis centrais, mas, prioritariamente, desde a origem dos problemas que acontecem no dia a dia do trabalho referentes à atenção à saúde e à organização do trabalho, considerando, sobretudo, a necessidade de realizar ações e serviços relevantes e de qualidade. É a partir da problematização do processo e da qualidade do trabalho - em cada serviço de saúde - que são identificadas as necessidades de qualificação, garantindo a aplicação e a relevância dos conteúdos e tecnologias estabelecidas (LACERDA & PIRES, 2016).

Nesse contexto, os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS) surgem com a função de planejar, organizar e fornecer apoio às ações de Educação Permanente em Saúde e por isso é considerado como indispensável e fundamental em qualquer Instituição de Saúde que deseja se destacar no atendimento seguro e de qualidade à população.

A implantação dos NEPS como referência em novos métodos de aperfeiçoamento nos hospitais é considerada benéfica, pois a equipe que a compõe vai buscar a qualificação da atenção a saúde em consonância com os princípios do SUS, bem como a de contemplar mudanças significativas nas práticas dos profissionais em cenários ainda com modelo tecnicista. O NEPS tem como principal objetivo promover as ações de EPS por meio dos profissionais facilitadores (BRASIL, 2018f).

No Estado de Santa Catarina, algumas unidades de Saúde já implantaram o NEPS e o Hospital Santa Catarina de Blumenau é um exemplo disso, a Instituição é acreditado pela ONA desde 2013. O Hospital que hoje também é acreditado pela ODS é referência em atendimento de qualidade possui instituído um atuante NEPS e periodicamente realiza atividades de desenvolvimento dos profissionais, além de possuir um próprio Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), no qual os cursos, eventos, especializações e pesquisas são desenvolvidas e organizadas por esse Núcleo (HSC, 2020).

No que se refere ao Hospital Regional de São José, o setor de EPS do hospital foi implementado no ano de 2010, era conduzido por uma Enfermeira, possuía como principais atividades organização de eventos/ capacitações e supervisão administrativa dos estágios curriculares obrigatórios.

Quanto ao NEPS no hospital, muito embora se reconheça os benefícios de mantê-lo implementado e atuante, ainda encontra dificuldades na sua estruturação.

Em meados de janeiro de 2015, a Direção Geral do Hospital Regional de São José expediu a Ordem de Serviço referente à implantação do NEPS, bem como nomeando seus representantes (multiprofissionais) para compor a Comissão, entendendo ser este um projeto importante para qualificar o atendimento aos pacientes.

Algumas das funções deste grupo de trabalho foi o de realizar periodicamente reuniões com registro de ata, discutindo, analisando os problemas gerais do hospital, assim como propor sugestões de capacitação para sanar as dificuldades dos profissionais de saúde, aperfeiçoar técnicas e principalmente, viabilizar suporte ao setor de EPS do hospital que já se encontrava estabelecido.

Trazer novamente a discussão sobre a implantação de métodos de aperfeiçoamento para o NEPS na Instituição será encarado como uma potencialidade do projeto, tendo em vista que qualquer reflexão, seja ela mínima discussão sobre a temática, já são considerados combustíveis que impulsionam a capacidade de pensar, questionar e comunicar (BRASIL, 2018f).

Segundo informações obtidas pelo Setor de EPS do Hospital Regional de São José, durante o ano de 2019, todas as capacitações programadas foram realizadas e seus objetivos foram alcançados. Apenas no quesito participação, a equipe entendeu que ainda deveriam trabalhar para tornar mais atrativa as capacitações oferecidas e de alguma forma teriam também que esclarecer que a EPS é uma responsabilidade de todos os envolvidos no processo,

tanto da Instituição em promover os eventos quanto do próprio profissional, em buscar suas atualizações.

Outro aspecto a ser considerado, quando o foco é a forma de implementação da educação na saúde para o SUS, é o reconhecimento da existência de duas grandes dimensões no campo da educação: a dimensão da 'cognição', que é dada pela capacidade de transferir e produzir conhecimento técnico; e a dimensão da 'subjativação', que deve ser dada pela capacidade que algumas pedagogias possuem de promover mudanças na subjetividade. O profissional de saúde opera a sua dimensão cognitiva, no qual assume o papel de ser o trabalhador dotado de plena capacidade técnica de intervir sobre problemas de saúde. Opera, também, uma dimensão subjetiva, a de ser para si e para o outro, conferindo alteridade nos atos de cuidado, em que o outro está sempre presente como sujeito da ação de produzir o cuidado (MACEDO *et al*, 2014).

Do ponto de vista quanto a implementação da formação profissional como política de recursos humanos para o SUS, os gestores, as Instituições de ensino superior e os próprios profissionais têm diante de si o desafio da viabilização de espaços de gestão colegiada. Esses espaços exigem, além da vivência da prática de compartilhamento de poder, o constante exercício da articulação, da superação das concepções de formação, já bem instituídas e consolidadas, a incorporação de processos de monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas que permitirão ajustes e readequações dos planos realizados.

3.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS EDUCACIONAIS APLICADAS À SAÚDE E ENFERMAGEM

Com os avanços tecnológicos, e o uso crescente da tecnologia digital, a informação e comunicação trouxeram consigo novos métodos na busca do conhecimento e principalmente com relação a novos métodos de serviços prestados. O processo de treinamento e desenvolvimento se tornou mais ágil e eficaz com a tecnologia. Graças a ela, surgiram novas ferramentas que aumentaram o grau de interação dos profissionais com o objeto de aprendizado, consolidando seus conhecimentos. Além disso, tornou-se possível democratizar o acesso ao treinamento, o que permitiu a diversas pessoas a possibilidade de capacitação.

Atualmente, a informática é uma ferramenta utilizada de forma a agilizar as informações nas mais diversas áreas de atuação, principalmente na área de saúde, onde o

crescimento da mesma é cada vez mais rápido devido à quantidade de dados processados e armazenados e devido à variedade de novos modelos de sistemas de saúde. O uso das tecnologias é perceptível e imprescindível no mundo, estando presente em todos os lugares na era tecnológica, globalizada, informacional (SANTOS & VASCONCELOS, 2020). Na educação, a tecnologia é utilizada como uma excelente ferramenta de recurso, pois auxilia no desenvolvimento das mais diversas atividades, facilitando a adesão nas capacitações (MATSUDA *et al*, 2015; ALVES, 2023).

O termo Tecnologias Educacionais Digitais (TED) diz respeito ao uso de recursos tecnológicos digitais como ferramenta para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um desenvolvimento socioeducativo e acesso à informação. Em revisão de literatura sobre o tema, identificou-se que os recursos digitais contribuíram na aquisição de referencial teórico que orientaram as práticas, dinamizaram o ensino e fomentaram a adoção de métodos ativos de aprendizagem, colaborando com a ruptura com o ensino tradicional (SILVEIRA & COGO, 2017).

As atividades profissionais de enfermagem são praticamente inconcebíveis sem o conhecimento das tecnologias digitais. De acordo com os desafios profissionais, a formação de especialistas em enfermagem possuem muitas referências, relacionadas às áreas em que as próximas gerações devem ser treinadas em competências digitais. Além dos fóruns e das videoconferências, muitas outras novas ferramentas são oferecidas como plataformas para ensino a distância. A tecnologia transformou e continua transformando completamente o mundo do treinamento e desenvolvimento profissional, dessa forma é possível ampliar o acesso, usando várias ferramentas, conforme apresentadas na Tabela 1, ou ainda, escolher a que melhor se adapta para a necessidade do momento (SELTRECHT & JOSUPEIT, 2021).

Quadro 1 – Tipos de tecnologias utilizadas em educação permanente

Conferências na Web	Permite aos instrutores realizarem reuniões ao vivo, treinamentos e apresentações via internet. Os vídeos podem ser transmitidos para muitos participantes. Para aumentar a interação, as conferências na Web permitem que os alunos façam perguntas e participem de pesquisas.
----------------------------	---

Redes sociais e comunidades de prática	É formado um grupo online de pessoas que desenvolvem amizades e habilidades, encontram profissionais, compartilham interesses, conhecimento e informações. Essas comunidades são formadas online nas mídias sociais (<i>Facebook, Twitter, LinkedIn</i>) ou em plataformas específicas. Os programas de aprendizagem e desenvolvimento podem utilizá-las para conectar os participantes do curso antes e depois de um evento de treinamento, para trocar conhecimentos e ideias. Durante o curso, os instrutores e participantes podem fornecerem links para artigos, seminários online e podcasts interessantes relacionados ao tema em estudo.
Podcasts	Essa tecnologia permite que os usuários façam o download de arquivos de áudio em seus dispositivos móveis. Essas aulas são disponibilizadas em uma espécie de <i>feed</i> , que se mantém constantemente atualizado. Os podcasts possibilitam aos alunos acessarem treinamentos de acordo com sua carga de trabalho e disponibilidade.
Microblogs	São ferramentas bastante populares, sendo o <i>Twitter</i> a mais famosa. Nelas, é permitido compartilhar conhecimentos e recursos uns com os outros. Instrutores podem incorporar microblogs para criar uma comunidade de um curso ou de uma atividade. Educadores também podem postar dicas, tarefas de casa e outras informações relativas ao curso. Os participantes podem resumir as informações aprendidas durante e após as aulas. O uso dos microblogs para trocar informalmente informações aprendidas durante conferências vem se tornando cada vez mais comum.
Espaços de trabalho colaborativo	São ambientes virtuais em que se pode trabalhar cooperativamente em projetos e compartilhar informações. Dessa forma, as equipes de projeto criam um ambiente de trabalho online em que carregam, comentam e editam os trabalhos compartilhados. Grande parte das empresas já os utilizam, com o <i>Google Apps, o Google Docs e o Moodle</i> .
Wiki	São sites que permitem aos utilizadores criar artigos a respeito de determinado tema. Então, os interessados em contribuir com mais informações podem editar a página e agregar detalhes inéditos. Em programas de treinamento, os instrutores podem criar uma <i>Wiki</i> na qual os participantes condensam os conhecimentos adquiridos. Assim, ao final do curso, eles terão uma página confiável e completa para acessar o conteúdo em uma linguagem mais próxima.

Fonte: EADSKILL. 2017.

A Enfermagem como centro das profissões na área da saúde, não poderia se abster de reconhecer uma ferramenta tão primordial na utilização de capacitação das equipes, e por esse entendimento, o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) registrou a Resolução COFEN nº 696/2022, alterada pela Resolução COFEN nº 707/2022 onde destaca o avanço irrevogável do uso de recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação, devido à importância que a informática possui para a área da saúde (COFEN, 2022).

Destaca-se que informática em saúde possui competências profissionais em três eixos básicos (tecnologia, saúde, gestão) que se interligam com o objetivo de produzir

conhecimento, habilidades e atitudes, visando que o indivíduo obtenha conhecimentos multidisciplinares para atuar na intersecção entre a área assistencial e a tecnologia da informação e comunicação (ALVES, 2022). Desta forma, se o cotidiano assistencial e gerencial demanda maior proximidade com a informática e tecnologias digitais, a formação dos profissionais também pode estar alinhada com esse novo contexto.

Uma das modalidades de aprendizado tecnológico, mais utilizada para a área da saúde, e que vêm se destacando, é o *e-learning*, uma modalidade de aprendizado oferecida de forma completamente virtual e a distância que ocorre através de uma plataforma que conecta alunos e professores. Essa modalidade possui duas características marcantes, que para essa área se torna essencial, a flexibilidade, e o formato do Ensino a Distância (EAD), onde o aluno pode acessar as aulas ao vivo, e os conteúdos, na hora que estiver disponível e ainda sanar dúvidas com o professor, deixando mensagem na própria plataforma de ensino (BHARGAVA, 2021).

Esse tipo de ensino, que muitas vezes havia certa resistência da sociedade, foi um dos mais utilizados em tempos de pandemia do COVID, onde as aulas e capacitações precisaram ser adaptadas em todas as áreas de atuação, devido ao alto índice de contágio da doença e gravidade dos contagiados. Dessa forma, a globalização e o contexto pandêmico, o qual necessitou o isolamento social, potencializaram ainda mais a introdução da TED no ensino de enfermagem. Assim, a educação a distância torna-se, uma estratégia eficaz para atingir pessoas que desejam ou precisam se qualificar, mas que, por diversos motivos, não podem se afastar de seu contexto de vida. No entanto, constitui um desafio aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem da enfermagem, que têm uma componente predominantemente prática e de proximidade (LOUREIRO *et al*, 2021).

Atualmente, a informática é ferramenta utilizada de forma a agilizar a informação nas mais diversas áreas de atuação. Na área de saúde, o crescimento cada vez mais rápido da quantidade de dados processados e armazenados vem demandando profissionais com conhecimentos multidisciplinares, com ênfase na utilização eficiente de ferramentas de TI, ferramentas estas cada vez mais incorporadas aos serviços de saúde (ALVES, 2022).

Exemplo de incorporação destes serviços é o registro eletrônico das informações dos pacientes atendidos no hospital. Este registro permite a construção de sistemas de apoio à decisão clínica que, contribuindo para a qualidade e a segurança do paciente, permitindo ações padronizadas e tornando o processo de tomada de decisões cada vez mais ágil. Dessa

forma, a aplicação de tecnologia da informação e comunicação com foco em otimizar a informação obtida, seja no levantamento dos dados do paciente ou demais dados hospitalares, com o intuito de ser utilizada na solução de problemas no contexto assistencial é chamada de informática em saúde (ALVES, 2022).

O acelerado processo de modernização científica e tecnológica tem gerado novas formas de construir o conhecimento e estabelecer relações com o mundo dos trabalhos ações da EPS visam a atualização dos profissionais no ambiente de trabalho, aprimorando a prática clínica e preenchendo as lacunas do processo de formação. Além disso, a EPS traz vários benefícios, permitindo em curto prazo proporcionar condições de melhorias do desempenho técnico dos Enfermeiros, prevenindo falhas e valorizando a ciência como fonte de conhecimento. Por outro lado, com relação a médio e longo prazo, pode-se favorecer a reflexão crítica do trabalho, articulando o arcabouço teórico com a prática profissional. A internet é uma ferramenta que permite a socialização de informações, sendo essencial para o uso de muitas TIC e, sendo base para inovações práticas de ensino, diminuindo a restrição do acesso e facilitando a busca de informações confiáveis (VICENTE, 2019).

Nesse contexto, a EPS promove a manutenção das habilidades e conhecimentos clínicos da equipe, mantém o desempenho e potencializa resultados positivos para o paciente. As sessões online oferecem algumas vantagens como a facilidade de acessibilidade, permitindo treinamento online de fora da própria instituição, incentivando o sistema de aprendizagem a partir de experiências compartilhadas entre diferentes especialidades e hospitais em grandes regiões geográficas. Além disso, mesmo em sessões de ensino on-line ao vivo, a evolução dessas plataformas permite, tanto interação direta (como o chat disponível para perguntas a serem feitas em tempo real), quanto promove uma evolução do ensino on-line, tornando-se semelhante ao ensino presencial (LINO *et al*, 2022).

A EPS passou do modelo presencial e clássico para o *e-learning*, revolucionando a necessidade do profissional de saúde de renovar seus conhecimentos na área de tecnologia para se manter atualizado e qualificado. Dessa forma, o uso das tecnologias digitais aliado aos processos de EPS, permitem acesso rápido e preciso a informações confiáveis, adequadas e atualizadas, contribuindo para um processo de trabalho qualificado e resolutivo. Ressalta-se ainda que, em uma revisão da literatura, realizada na Noruega em 2021, sobre *e-learning* e tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino de enfermagem, revelou a

necessidade de aumentar as habilidades dos alunos e professores nas áreas de uso do computador e informática em enfermagem (MEUM *et al*, 2021).

As discussões sobre a qualificação dos trabalhadores em geral e, em particular, na saúde vêm mudando ao longo da história. O mercado de trabalho exige que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com as tecnologias emergentes, enfatizando que os modelos tradicionais de ensino não suportam mais tais necessidades. A sociedade mudou e, com ela, as formas de aprender também mudaram. Os avanços tecnológicos e a imersão digital têm transformado a forma de pensar e agir das pessoas, como o aumento da velocidade de processamento do conteúdo e uma melhor gestão da informação (LINO *et al*, 2022).

As novas práticas de cuidado que emergiram com a pandemia revolucionaram a forma de “fazer saúde”, o que enfatiza alguns desafios a serem enfrentados. Baseando-se em experiências internacionais, destacam-se orientações para a implantação de tecnologias de cuidado não presencial, com enfoque no treinamento e supervisão de profissionais, licenciamento profissional para atendimento em âmbito nacional, estabelecimento de mecanismos de segurança digital, proteção à privacidade e avaliação contínua das intervenções realizadas nesse novo modelo de atendimento (CELUPPI *et al*, 2021).

O desenvolvimento tecnológico e a expansão inovadora aplicada aos dispositivos médicos e às novas terapias, especialmente no ambiente hospitalar, exigem o fortalecimento da equipe de saúde, com treinamento/qualificação na tentativa de desenvolver seu trabalho com qualidade e segurança (LINO *et al*, 2022). Portanto, considerando a qualidade de vida e os impactos na saúde mental dos trabalhadores, faz-se necessária a inserção de políticas educativas e mecanismos de enfrentamento consistentes e significativos. Para que se possa fornecer padronização, organização e qualidade informacional e operacional necessárias.

Com a eclosão da pandemia de covid-19, testemunhamos um sistema operacional diferenciado, uma transformação radical, não somente no cenário da saúde, mas em todos os seus segmentos. Em resposta a essa urgência, Véntura *et al* (2022) destaca que houve mudanças importantes e que houve demanda por aquisição de conhecimento.

Diante do cenário pandêmico, em pouco tempo, tornou-se evidente a insuficiência dos métodos de treinamento tradicionais para a capacitação dos profissionais de saúde, alertando a necessidade de uma abordagem, mas tecnológica onde permite a flexibilização da forma do aprendizado. Foi neste contexto que as tecnologias digitais educacionais se

revelaram potentes aliadas no processo de aprendizagem, oferecendo uma resposta dinâmica e eficiente para a crescente demanda (VÉNTURA e al., 2022).

4 MÉTODO

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso único, cuja fundamentação teórica baseou-se na literatura sobre a PNEPS do SUS, seguindo o referencial metodológico de Robert K. Yin, que busca o entendimento da realidade sobre determinado tema focando uma ou várias unidades de análise. Apresenta como caso único quanto apenas um caso é avaliado; e o caso múltiplo, quanto mais de um caso é avaliado (YIN, 2001b).

4.1.1 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa é relevante para o aumento do conhecimento clínico e o aperfeiçoamento da qualidade do atendimento prestado. Fazendo com que fenômenos sejam mais bem compreendidos, estabelecendo ligações entre conceitos, princípios e comportamentos, gerando informações prósperas. Esses estudos podem revelar percepções críticas capazes de auxiliarem a resolver as dificuldades da Instituição (KNISS, 2022).

Conforme os estudos desenvolvidos por Oliveira *et al* (2020), uma pesquisa qualitativa, são utilizadas quando o pesquisador pretende identificar, analisar e interpretar percepções e entendimentos diversos sobre questões relevantes, que necessitam para sua melhor compreensão, muito mais do que uma mera análise estatística, descritiva, dos dados coletados durante o processo de investigação.

4.1.2 Estudo de Caso

O estudo de caso caracteriza-se por começar com a identificação de um caso, que pode ser com um indivíduo, uma comunidade, uma organização ou um pequeno grupo. Os pesquisadores estudam casos atuais no contexto contemporâneo da vida real (YIN, 2015c).

Segundo Yin (2001b), o estudo de caso é uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Além disso, o estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou

descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto e caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos.

Nesse sentido, o estudo de caso constitui uma estratégia de pesquisa que não pode ser classificada a priori nem como qualitativa, nem quantitativa, por excelência, mas que está interessada no fenômeno. E se refere ao estudo de caso como um método abrangente que inclui: a lógica do projeto; as técnicas de coleta de dados; as abordagens específicas da análise dos dados. Também, segundo Yin (2001b), o estudo de caso surge da necessidade de se compreender fenômenos sociais complexos. O estudo de caso permite uma investigação que preserva as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real, como: assuntos relacionados à política e sobre a ciência política; processos organizacionais e administrativos; temas da sociologia, psicologia comunitária e trabalho social; mudanças ocorridas em regiões urbanas; relações internacionais e a maturação de setores econômicos.

Dessa forma esse tipo de estudo é realizado por meio de uma investigação empírica, que estuda um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real. Isso ocorre, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, ou em casos de situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, ou quando baseia-se em várias fontes de evidências, ou também quando se beneficia do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados (YIN, 2001b).

Nesse contexto, para avaliar se uma dada investigação pode ou não ser classificada como um estudo de caso, segundo Yin (1994), há três tipos que podem ser utilizados como critérios: o caso deve ser crítico, extremo ou único ou, então, revelador. O estudo de caso único, pode ser utilizado para se determinar se as proposições de uma teoria são corretas ou se algum outro conjunto alternativo de explicações possa ser mais relevante. Ele representa o caso decisivo ao testar uma teoria bem formulada (YIN, 2001b). Yin (1984), também enfatiza a importância do tipo de questões propostas para distinguir os estudos de caso de outras modalidades de pesquisa nas ciências sociais. Afirma que a estratégia é geralmente usada quando as questões de interesse do estudo referem-se ao como e ao porquê; quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos; e quando o foco se dirige a um fenômeno contemporâneo em um contexto natural.

Nesse sentido, ao compararmos o que dizem os dois autores sobre as características de questões típicas dos estudos de caso, percebemos que são bastante semelhantes: questões sobre o como e o porquê se referem a relações complexas, sobre as quais o pesquisador tem pouco controle; são referidas a um dado contexto, portanto, situadas. Ao definir o objeto do estudo de caso como um fenômeno contemporâneo, o autor procura distingui-lo dos estudos históricos, nos quais a evolução temporal é o foco de interesse, o que não significa que nos estudos de caso não se recorra a fatos passados para compreender o presente.

O setor de EP do hospital está vinculado a Gerência Administrativa, com isso responde diretamente à Direção Geral não havendo nenhum tipo de interferência com outros setores. Ele é responsável em organizar e planejar todas as capacitações realizadas dentro do hospital, supervisionar administrativamente estágios e pesquisas realizadas no hospital. Anteriormente, as atividades educativas dirigidas aos trabalhadores do hospital eram desenvolvidas na perspectiva da educação continuada (EC), representando uma continuidade do modelo escolar ou acadêmico, centralizado na atualização de conhecimentos, geralmente com enfoque disciplinar, embasado em técnicas de transmissão, realizado por meio de treinamentos e cursos desenvolvidos de forma pontual. A definição de temas era feita por áreas específicas, visando à atualização profissional e, em geral, com uma abordagem bancária/tradicional de educação (Brasil, 2009).

A partir da adoção do referencial da EPS para o desenvolvimento das ações educativas dirigidas à enfermagem, houve uma mudança substancial na lógica da formação em serviço para capacitação dos profissionais dessa área. As ações passaram a ser planejadas de modo mais participativo, ampliando-se os espaços de diálogo e dando-se maior ênfase às necessidades referidas pelos trabalhadores. Além do desenvolvimento de ações de forma articulada com o trabalho, começou-se a utilizar a metodologia da problematização como orientadora das capacitações em serviço para as equipes de enfermagem da instituição.

Sobre a qualidade dos projetos de pesquisa em estudo de caso, Yin (2001b) descreve que a validade do constructo deve estabelecer medidas operacionais corretas para os conceitos que estão sob estudo; validade interna (estudos explanatórios ou causais), devem estabelecer uma reação causal, por meio da qual são mostradas certas condições que levem a outras condições diferenciadas; validade externa, devem estabelecer o domínios ao qual as descobertas de um estudo podem ser generalizadas; confiabilidade devem demonstrar que as

operações de um estudo – como os procedimentos de coleta de dados – podem ser repetidas, apresentando os mesmos resultados.

Para o desenvolvimento do estudo de caso foi necessária a realização do protocolo de estudo de caso (APÊNDICE C). O protocolo é uma maneira importante de aumentar a confiabilidade da pesquisa de estudo de caso, destinando-se a orientar o investigador na realização da coleta de dados, possuindo regras que demonstram uma visão geral do projeto, das questões de pesquisa e serve de guia na confecção do relatório de caso (YIN, 2015c).

4.2 LOCAL DO ESTUDO

O Hospital escolhido para coleta de dados está localizado na grande Florianópolis, é uma unidade vinculada à Secretaria do Estado de Saúde – SES, de Santa Catarina, atendendo exclusivamente usuários do Sistema Único de Saúde (SES, 2017^a). O Hospital é considerado de grande porte e atende especialmente pacientes vítimas de politrauma (SES, 2017), foi inaugurado em 25 de fevereiro de 1987, e ativado no dia 02 de março do mesmo ano. Na época, foram ativados 36 leitos de maternidade em regime de alojamento conjunto na Unidade de Internação Obstétrica, Centro Obstétrico, Unidade de Neonatologia, Banco de Leite Humano, Triagem Obstétrica, Emergência, Setor de Treinamento e Centro Cirúrgico Geral (SES, 2017). Em março do mesmo ano, o Hospital contava com 86 funcionários na área de Enfermagem, e em dezembro, esse quadro já havia aumentado para 163 funcionários.

Segundo o portal da Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina (2019), no período considerado pré pandemia, o Hospital encontrava-se com um total de 288 leitos distribuídos em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Ortopédica e Traumatologia, UTI Neonatologia, Alojamento Conjunto, UTI Geral, Emergência Interna e Semi-intensiva, ocorrendo médias mensais de internações gerais no total de 1400, conforme o Setor de Estatística desta Instituição Hospitalar. Desde o início de 2019, Santa Catarina já havia criado 161 novos leitos de UTI. O número representava o esforço do Governo do Estado, em parceria com municípios e hospitais filantrópicos, em ampliar a oferta de serviços em saúde por conta da pandemia de Covid-19. Além dos 161 já abertos, houve ainda outros 269 leitos intensivos já pactuados, que foram disponibilizados, após, chegando em 430 leitos em todo o Estado (SES, 2020b).

No Hospital em tela, não foi diferente, foram ativados 15 leitos de unidade de terapia intensiva (UTI), a emergência geral subdividiu para atender pacientes com sintomas respiratórios, ficando assim duas emergências distintas, além de realizar a ampliação de um setor de internação de clínica médica destinada apenas para internação dos pacientes em tratamento do coronavírus.

Durante todo esse desafio enfrentado tanto pela gestão quanto pelos funcionários assistenciais, o Hospital não deixou de atender as outras especialidades, prova disto foi o volume de internações que ocorreram de janeiro a outubro de 2021, um total de 2.806 internações em ortopedia no HRSJ, uma média mensal de 281. Diferente do ano de 2019, no qual foram registradas 2.362 internações, com média de 197. Além disso, durante todo o período de expansão do número de leitos e mobilização para o atendimento dessa nova infecção, o Hospital contratou novos funcionários. A Secretaria do Estado de Saúde do Estado solicitou, que a instituição apresentasse em números, as necessidades do quantitativo da equipe de enfermagem, para atender esses novos leitos. Segundo o setor de recursos humanos do Hospital, foram contratados de março de 2019 a março de 2021, 80 Enfermeiros e 150 Técnicos de Enfermagem (SES, 2021c).

Nem todos os funcionários contratados permaneceram no quadro durante todo o período de contratação, mas grande parte cumpriu o contrato proposto de permanência por 2 anos. Esses funcionários, após convocação, passavam por uma entrevista na Gerência de Enfermagem, com o objetivo de avaliar horário de trabalho, perfil do candidato, adequando sua lotação em uma das unidades de trabalho. A partir disso, com essa nova realidade, surgiu a necessidade de capacitar todos esses novos funcionários, não descartando os antigos funcionários, pois o enfrentamento contra o novo vírus era um desafio para todos e ao mesmo tempo, as capacitações relativas aos cuidados de enfermagem no geral também não poderiam estacionar, tendo em vista que o Hospital continuou a atender a todas as demandas.

Destaca-se que a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC), por meio da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC), implantou no ano de 2022 a ESPSC VIRTUAL. Essa ferramenta teve o objetivo de ofertar mecanismos on-line de apoio à EP e continuada para os profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS), no Sistema Único de Saúde (SUS) de Santa Catarina. Na ocasião, a ESPSC VIRTUAL primava pelo acesso dos profissionais de saúde de Santa Catarina às práticas de EPS na modalidade *online*, qualificando a formação e atuação profissional dos mesmos, buscando reconhecimento por

meio de uma gestão pública, eficiente, eficaz e de qualidade. A ESPSC VIRTUAL ofertava cursos *online*, *web fóruns*, *web aulas*, *web seminários* e videoconferências no Estado e a plataforma Educa Saúde SC fazia parte de sua programação. Tendo em vista o momento pandêmico, as capacitações no hospital precisaram ser mantidas e realizadas à distância e a plataforma da ESPSC VIRTUAL foi a escolhida para este fim (SES, 2020).

Observando todas as recomendações acerca das boas práticas no enfrentamento ao Covid-19, uma capacitação que se destacou durante o período e que foi realizada em parceria com o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Serviço de Radiologia, foi o curso intitulado Avaliação de Cateter Nasogástrico/Nasoentérial por Enfermeiros, por entender que estes profissionais respondem pelas demandas relativas a Resolução COFEN Nº 0619/2019 e que tem por objetivo estabelecer diretrizes para atuação da equipe de enfermagem na sondagem oro/nasogástrica e nasoentérica, visando à efetiva segurança do paciente submetido ao procedimento, independentemente de sua finalidade. Logo, com base nesta experiência institucional, que o presente estudo desenvolveu uma proposta de análise do uso das plataformas virtuais na perspectiva dos Enfermeiros.

Foi observado pelo setor de radiologia do Hospital, uma lacuna na assistência de enfermagem neste quesito, e emergiu a necessidade de uma capacitação para esclarecer a importância sobre a avaliação do posicionamento do cateter nasogástrico/nasoentérico pelos Enfermeiros desta Instituição através da imagem radiológica. Uma série de capacitações foram desenvolvidas ao longo deste período, porém relatos como o anterior, se destacam por terem sido realizados totalmente com profissionais Enfermeiros da Instituição.

O desenvolvimento do estudo recebeu o apoio da Direção Geral, a qual contribuiu facilitando a liberação do profissional de sua unidade para frequentar as reuniões de análise técnica sobre o tema, discussão de metodologias e gravação do conteúdo, além de realizar a convocação de participação para todos os Enfermeiros do hospital.

Neste ínterim, todos os 172 Enfermeiros lotados no Hospital, campo de coleta de dados, foram convocados para participarem da capacitação, que teve como intuito aperfeiçoar o procedimento de cateterismo nasogástrico e nasoentérico, habilitar o Enfermeiro a solicitar o exame de radiografia e avaliar o posicionamento do cateterismo realizado, conforme Resolução do Cofen 0619/2019 citada anteriormente, e da ordem de serviço criada pela

Direção-Geral do Hospital. A capacitação foi realizada em três turmas, conforme assim discriminadas: Divididas entre turma 1, turma 2 e turma 3.

A capacitação foi desenvolvida com a participação de três Enfermeiras, que foram organizadoras e conteudistas. A videoaula foi gravada no ambiente da plataforma *online* Educa Saúde SC, ocorreu em uma sala equipada do prédio da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – Anexo 1, localizada no Centro de Florianópolis. Além disso, a capacitação contou com a participação do Gerente de Enfermagem, o qual compreendendo e analisando a importância do projeto, o comprometimento da equipe frente ao conteúdo, realizou a abertura da videoaula. A gravação foi realizada por uma das Enfermeiras organizadoras.

4.2.1 Capacitação *online* - avaliação de cateter nasogástrico/ nasoenteral

A Resolução COFEN Nº 0619/2019 tem o objetivo de estabelecer diretrizes para atuação da equipe de enfermagem na sondagem oro/nasogástrica e nasoentérica, visando à efetiva segurança do paciente submetido ao procedimento, independentemente de sua finalidade.

A sondagem oro/nasoenteral, compreendendo tanto a sondagem oro/nasogástrica quanto a nasoentérica é um procedimento invasivo e que envolve riscos ao paciente. Sua instalação exige técnica uniformizada, para diminuir ou abolir consequências decorrentes do procedimento. A sondagem oro/nasoenteral está sujeita a graves complicações, determinando sequelas ou mesmo óbito especialmente em pacientes internados na UTI (COREN/SC, 2020)

A rotina hospitalar era composta de uma avaliação do profissional médico ao paciente, onde o médico solicitava a realização de sondagem ao enfermeiro e após a realização do procedimento, o médico solicitava o exame de raio x e somente ele poderia liberar ou não a dieta do paciente após avaliação das imagens.

Diante dessa lacuna na assistência de enfermagem, que foi observada pelo setor de radiologia do Hospital Regional de São José, emergiu em setembro de 2019 a necessidade de uma capacitação para solicitação e avaliação de Cateterismo Nasogástrico/Nasoentérico para os Enfermeiros desta instituição. Tendo em vista o momento pandêmico, o desafio foi realizar o curso respeitando as normativas impostas, de não aglomeração no auditório.

A capacitação online foi criada com a participação de três Enfermeiras da própria Instituição, em parceria com o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Serviço de Radiologia e o EducaSaúde (plataforma online que tem como objetivo ofertar apoio à educação permanente e continuada para os profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS), no Sistema Único de Saúde (SUS) de Santa Catarina). O EducaSaúde SC oferta cursos na modalidade à distância, fóruns de discussão, web aulas, web seminários e videoconferências no estado, tendo como público-alvo os Enfermeiros da Instituição.

As enfermeiras além de organizadoras foram conteudistas, e a videoaula foi gravada no ambiente da plataforma online EducaSaúde. Houve a participação do Gerente de Enfermagem, o qual realizou a abertura da videoaula e a gravação da mesma foi realizada por uma das enfermeiras organizadoras.

Essa capacitação foi um marco para as atividades de educação permanente deste hospital, tendo em vista ter sido o primeiro curso realizado totalmente à distância, em plataforma digital, e por Enfermeiros da própria Instituição.

Todos os 172 Enfermeiros lotados no Hospital (na época) foram convocados a participarem da capacitação, que teve como intuito aperfeiçoar o procedimento de cateterismo nasogástrico e nasoentérico, habilitar o enfermeiro a solicitar o exame de raio x e avaliar o cateterismo realizado, conforme Resolução do COFEN 0619/2019, e da ordem de serviço criada pela Direção-Geral do HRSJ. A capacitação foi realizada em três turmas, dívidas entre turma 1, turma 2 e turma 3. (ANEXO B)

A capacitação foi realizada como um vídeo aula, onde os Enfermeiros apresentavam e explicavam o conteúdo apresentado em forma de slides (ANEXO C), onde continha seus objetivos gerais e específicos do curso e possuía imagens e explicações quanto a nova rotina hospitalar. Com carga horária de 16 horas, o Enfermeiro que realizava a capacitação, ao final deveria acessar um link para responder um questionário avaliativo (ANEXO D) e somente após sua verificação e aprovação, o mesmo poderia imprimir seu certificado.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram participantes dessa proposta de pesquisa os Enfermeiros efetivos e contratados, que participaram do curso de capacitação *online* chamado Avaliação de Cateter

Nasogástrico/ Nasoenteral na plataforma Educa Saúde SC, totalizando 60 Enfermeiros sendo todos convocados a participarem do treinamento. Outras fontes de informação também foram consideradas, como documentos impressos que descreviam o programa didático do curso e o aproveitamento dos cursistas.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram adotados como critérios de inclusão da pesquisa Enfermeiros participantes do quadro de funcionários do Hospital que foram convocados a participar do curso Avaliação de Cateter Nasogástrico/Nasoenteral, que se inscreveram independente de terem concluído o curso em 2019. Como critérios de exclusão foram considerados Enfermeiros matriculados, mas que não participaram do curso.

4.5 COLETA DE DADOS E OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTUDO

A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e julho de 2023, de acordo com o método adotado para a investigação e após anuência da Instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa. Inicialmente foi realizado contato com o Setor de Educação Permanente buscando solicitar e identificar os profissionais elegíveis para o estudo, a unidade em que trabalham e seus contatos.

Inicialmente, realizou-se o primeiro contato para apresentação da pesquisa, via telefone ou e-mail, por meio do qual a pesquisadora convidou o profissional e elucidou objetivos do estudo e as implicações éticas (APÊNDICE A). A segunda forma de abordagem ao participante foi presencialmente em local de trabalho, no qual a pesquisadora se apresentou e convidou os profissionais para participarem do estudo. O mesmo poderia ter ocorrido à distância, se fosse da vontade do entrevistado.

Nesse sentido, em ambas as abordagens, uma vez que o convite foi aceito, houve o agendamento para um segundo encontro, para realização da coleta de dados, no dia e horário em que pesquisador e entrevistado tinham disponibilidade. Salienta-se, que houve a necessidade de uma coleta ter sido realizada de forma virtual, conforme solicitação do participante, sendo utilizado *Whatsapp*.

No momento da coleta de dados, antes de iniciar a entrevista, foi realizada a leitura do TCLE (APÊNDICE B) e assinatura do mesmo, mediante a concordância do participante. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada (APÊNDICE D), técnica de interação social mais usada no processo de trabalho de campo em pesquisa qualitativa. É direcionada pelo pesquisador a partir de questionamentos e variáveis relacionadas ao tema estudado. As respostas podem gerar novas hipóteses e contribuir para o desenvolvimento do tema estudado (TRIVIÑOS, 1987).

O roteiro de entrevista foi organizado em duas etapas. A primeira etapa foi de caracterização sociodemográficas e profissionais dos Enfermeiros e a segunda foi o roteiro da entrevista propriamente dito.

A primeira etapa visou caracterizar os Enfermeiros quanto às características pessoais e profissionais, idade, sexo, categoria profissional, ano de formação, tempo de atuação na enfermagem, tempo de serviço no setor, formação complementar (graduação ou pós-graduação).

A segunda etapa foi composta por um roteiro que possuía como questão norteadora: Como você descreve sua experiência referente a capacitação realizada em plataforma digital durante o período de pandemia? As demais questões semiestruturadas deram suporte para que as pesquisadoras explorassem o fenômeno, com liberdade para aprofundar e esclarecer aspectos relevantes para o estudo. Cada entrevista teve previsão de duração média de 30 minutos a uma hora, e foram gravadas e transcritas em sua íntegra para posterior análise.

A coleta de dados encerrou ao final do mês de julho de 2023 após a última entrevista agendada ter finalizado. Foram dois meses intensos, percorrendo as unidades do Hospital conforme agendamento prévio, com muita conversa, troca de informações e experiências. Foi percebido grande envolvimento dos Enfermeiros na pesquisa, demonstrando interesse nos resultados obtidos.

No setor de Educação Permanente, recebi documentos digitais acerca de informações sobre a capacitação (avaliação do curso realizado, perfil dos Enfermeiros que realizaram a capacitação e atas de reuniões). Esses dados documentais foram utilizados para o auxílio na pesquisa, colaborando com o entendimento da formação do curso, sua evolução técnica e aceitação dos profissionais e da Direção Geral do Hospital. Destaca-se que por se tratar do primeiro curso nesta modalidade, infelizmente alguns documentos não foram encontrados

para embasar o estudo, mas o setor de Educação Permanente do Hospital não mediu esforços para disponibilizar os que estavam em sua posse.

Os documentos foram organizados a partir de sua disponibilidade e avaliação para este estudo.

Quadro 2 – Documentos referente à capacitação

Ordem dos documentos	Tipo de documento	Dado analisado
Documento 01	Planilha no excel de inscrição dos enfermeiros na primeira turma da capacitação	Setor de lotação do enfermeiro, idade e data de inscrição.
Documento 02	Vídeo aula em slides no powerpoint	Destaque para objetivos gerais e específicos.
Documento 03	Questionário avaliativo realizado ao final da capacitação	Perguntas gerais e específicas sobre a capacitação.

Fonte: Autora, 2024.

4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Em todos os tipos de pesquisa é fundamental o controle de qualidade na validação dos dados. Mais especificamente em pesquisa qualitativa, é importante não confundir o desejo de validação com o posicionamento do pesquisador de modo relativista realista. Por não haver um delineamento fixo, pode mudar conforme a pesquisa avança, e pode ter múltiplas fontes de evidências (YIN, 2016d).

É um método diferenciado que conta com múltiplas fontes de dados, podendo ser qualitativos e quantitativos, através de entrevistas, observações, documentos, material audiovisual e questionários. O desenvolvimento de proposições teóricas orienta a coleta dos dados dos quais emergem os resultados (YIN, 2015c).

No Estudo de caso ainda contamos com a triangulação de dados que ao ser abordado como uma metodologia de pesquisa que possui várias definições, as quais precisam ser analisadas segundo a perspectiva teórica e o próprio delineamento de pesquisa no qual é aplicada. A maioria dos autores relaciona suas definições do procedimento metodológico às formas como os dados são coletados e analisados, observando a combinação de técnicas ou

métodos. Outros autores definem a triangulação associando-a ao objeto ou fenômeno sob investigação, ou seja, articulando o método ao nível epistêmico e teórico que orienta o processo da pesquisa (ZAPPELLINI & FEUERSCHUTTE, 2015).

Os mesmos autores citam ainda Denzin e Lincoln (2005) que definem a triangulação de forma mais ampla, considerando ser uma combinação de metodologias diferentes para analisar o mesmo fenômeno, de modo a consolidar a construção de teorias sociais. Para os autores, trata-se de uma alternativa qualitativa para a validação de uma pesquisa que, ao utilizar múltiplos métodos de pesquisa, assegura a compreensão mais profunda do fenômeno investigado. A triangulação permite que o fenômeno em estudo seja abordado de diferentes formas, ou por meio de métodos múltiplos, em tempos e com base em fontes diferentes (ZAPPELLINI & FEUERSCHUTTE, 2015). Embora a pesquisadora tenha tido acesso aos documentos institucionais, como programa didático e aproveitamento dos cursistas, não foi possível extrair informações contributivas sobre a percepção dos Enfermeiros em relação às tecnologias digitais no ensino. Desta forma a análise dos dados das entrevistas fundamenta os achados do presente estudo.

Durante os meses de agosto e setembro de 2023, foi realizada a análise das entrevistas. Foi criado um documento no *word* no qual todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e posteriormente um novo documento foi realizado, neste apenas códigos foram gerados, com os principais trechos das entrevistas. Ao longo da pesquisa será utilizada a letra E seguida de um número crescente para identificar os trechos provenientes das entrevistas com os Enfermeiros. Essa convenção visa simplificar a referência aos relatos individuais, permitindo uma organização clara e sequencial das contribuições de cada profissional. Dessa forma, o uso da letra E seguido de números proporcionará uma identificação única e facilitará a leitura e análise dos depoimentos ao longo do texto.

Quadro 3 – Análise e apresentação dos dados

Análise das entrevistas	Dado bruto	Categorias
Durante o mês de agosto de 2023, foi realizado a análise das entrevistas. Foi criado um documento no word no qual todas as entrevistas foram transcritas	O dado bruto revela exemplo de uma entrevista completa, apresentando uma visão abrangente das respostas dos Enfermeiros. Durante a análise, surgiram códigos representativos, os	Códigos foram agrupados e organizados para formar categorias analíticas. Cada categoria representa um conjunto significativo de informações, proporcionando uma

<p>na íntegra.</p> <p>Um novo documento foi realizado, neste apenas códigos foram gerados, com os principais trechos das entrevistas.</p> <p>Ao longo da pesquisa foi utilizada a letra E seguida de um número crescente para identificar os trechos provenientes das entrevistas com os Enfermeiros.</p>	<p>quais foram atribuídos com base nas perguntas norteadoras delineadas.</p> <p>Essa fase de codificação permitiu a identificação de padrões e temas recorrentes presentes nas falas dos participantes.</p>	<p>compreensão mais estruturada e interpretativa das percepções dos Enfermeiros sobre a utilização de plataformas digitais em sua prática profissional.</p> <p>Esse processo analítico, iniciado a partir do dado bruto, enriqueceu a análise qualitativa e contribuiu para a construção consistente dos resultados apresentados nesta dissertação.</p>
---	---	---

Fonte: Autora, 2024.

A partir do Quadro 1, o dado bruto revela exemplo de uma entrevista completa, apresentando uma visão abrangente das respostas dos Enfermeiros. Nesse contexto, durante a análise, surgiram códigos representativos, os quais foram atribuídos com base nas perguntas norteadoras delineadas. Essa fase de codificação permitiu a identificação de padrões e temas recorrentes presentes nas falas dos participantes.

Posteriormente, esses códigos foram agrupados e organizados para formar categorias analíticas. Cada categoria representa um conjunto significativo de informações, proporcionando uma compreensão mais estruturada e interpretativa das percepções dos Enfermeiros sobre a utilização de plataformas digitais em sua prática profissional. Além disso, as categorias foram destacadas subcategorias que durante o processo analítico, iniciado a partir do dado bruto, enriqueceu a análise qualitativa e contribuiu para a construção consistente dos resultados apresentados nesta dissertação.

Quanto aos documentos recebidos, foi realizada uma leitura horizontal identificando os mesmos em 3 categorias de documentos (Quadro 1), com posterior classificação dos textos, planilha, slides e do questionário, estabelecendo relações e identificando semelhanças de ideias. Nesta etapa de análise triangular, ao categorizar e codificar os dados, buscou-se identificar elos causais e explicações para o fenômeno estudado.

A partir da leitura das evidências e da elaboração das categorias analíticas, foi realizado o relatório de estudo de caso com o resultado da análise das evidências conjuntamente trianguladas. A triangulação de dados é realizada quando há múltiplas fontes

de evidências que visam corroborar com a mesma descoberta. A convergência das evidências e a triangulação dos dados ajudam a reforçar a validade do constructo do estudo de caso (YIN, 2015).

O relatório de estudo de caso seguiu em duas etapas. Na primeira foram explanados dados descritivos das unidades integradas de análise, dos participantes da pesquisa e das evidências encontradas de uma forma geral. A segunda etapa seguiu uma estrutura analítica linear na construção de um manuscrito, resultado do projeto de pesquisa aplicado à dissertação.

A estrutura linear analítica seguiu o método de iniciar com o problema de pesquisa e a revisão da literatura anterior relevante, prosseguindo com subtópicos que descrevem o método, os dados coletados, a análise dos dados e suas descobertas, finalizando com as conclusões e implicações para o problema original estudado (YIN, 2015).

A técnica de análise de dados para construção da apresentação tem como objetivo construir uma explicação sobre o caso utilizando uma combinação de evidências e de acordo com as proposições teóricas, de forma elucidada, explicando a ocorrência por um conjunto presumido de elos causais sobre como ou porque algo aconteceu. A análise se dá a cada nova evidência, realizando a revisão das proposições de modo iterativo em um processo de refinamento de um conjunto de ideias considerando todas as explicações plausíveis ou até mesmo rivais (YIN, 2015).

4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este projeto foi submetido, via Plataforma Brasil, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Catarina, parecer número 6.147.893 e CAAE 67896923.5.0000.0121. Assim, atendendo ao preconizado pela resolução 466/2012 e 510/16, por envolver pesquisa com seres humanos.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos da pesquisa e os papéis esperados a partir de suas contribuições, por convite podendo reconsiderar sua participação na pesquisa a qualquer momento. Todas essas questões foram apresentadas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi assinado pelo pesquisado, pesquisadora e orientadora. Os dados de contato da pesquisadora principal foram disponibilizados para sanar possíveis dúvidas posteriores.

Os Enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e foram esclarecidos que poderiam interromper sua participação neste estudo a qualquer momento. Foram esclarecidos quanto à finalidade de estarem participando da pesquisa, bem como, foram informados sobre o uso de pseudônimo, visando preservar o anonimato.

Todos os documentos relativos às coletas de dados foram armazenados em local seguro e ficarão disponíveis por um prazo mínimo de cinco anos e serão completamente destruídos ao final desse período.

5 RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa, referente ao do uso das tecnologias digitais na EP no contexto hospitalar a partir da perspectiva de Enfermeiros “Tecnologia digital na educação permanente: percepção dos Enfermeiros em um Hospital ao sul do Brasil”, sendo apresentado na forma de dois manuscritos, conforme prevê a Instrução Normativa Instrução Normativa 03/PPGINFOS/2018 PPGINFOS.

5.1 MANUSCRITO – TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL AO SUL DO BRASIL

Resumo: Objetivo: Analisar a percepção de Enfermeiros sobre uso de tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso na modalidade único. O estudo foi conduzido de julho de 2021 a dezembro de 2023, com base em capacitação online oferecida aos Enfermeiros lotados em um hospital localizado ao sul do Brasil. Foram entrevistados 26 Enfermeiros, com roteiro organizado em duas etapas, sendo a primeira de caracterização sociodemográficas e profissional e a segunda composta por questões abertas. **Resultados:** De acordo com a maioria dos entrevistados, os Enfermeiros reconheceram a importância da educação permanente por meio das plataformas digitais. Durante a pandemia, essa escolha tornou-se praticamente inevitável, mas, à medida que o tempo avançou, observaram melhorias significativas. A flexibilidade de realizar capacitações em qualquer horário foi a percepção mais destacada, revelando a eficácia das plataformas virtuais na prática laboral dos Enfermeiros. **Conclusão:** Os resultados enfatizaram que as tecnologias digitais na educação permanente podem ser benéficas, proporcionando um método acessível para o aprimoramento profissional na enfermagem. É crucial reconhecer que a dinâmica específica e peculiar dos serviços de saúde hospitalares requer um olhar sensível dos gestores para momentos presenciais, que incluem a interação dos trabalhadores em suas equipes e com os instrumentais e materiais próprios.

Palavras-chave: Educação Permanente; Informática em Saúde; Tecnologia Educacional; Enfermagem; Hospitais.

Introdução

As tecnologias educacionais digitais (TED) estão cada vez presentes no ensino nas diversas áreas de saúde e dentre elas a enfermagem. São cada vez mais utilizadas de forma a colaborar na diversificação e flexibilização das atividades, possibilitando que o estudante acesse os conteúdos em tempo e local que desejar, estes recursos referem-se a principalmente capacitações realizadas à distância (SILVEIRA & COGO, 2017).

Este estudo surge como uma resposta direta a uma problemática que afeta diversas instituições de saúde. Estas instituições enfrentam o impacto da intensa mudança tecnológica, contratações em alta demanda e a necessidade de capacitações frequentes para manter profissionais atualizados e equipes engajadas. A crescente complexidade e a evolução das práticas de cuidados de saúde exigem que profissionais da área estejam sempre atualizados com as mais recentes tecnologias e métodos (SILVA *et al*, 2021).

As capacitações permitem que os Enfermeiros atualizem suas habilidades e conhecimentos, além disso, os capacitam para enfrentar os desafios complexos e em constante evolução do ambiente de saúde. Ao adotar métodos de ensino-aprendizagem interativos e utilizar tecnologias da informação, as capacitações podem ser adaptadas às necessidades específicas dos Enfermeiros, proporcionando-lhes as ferramentas e recursos necessários para oferecer cuidados de alta qualidade e seguros aos pacientes (MACEDO *et al*, 2014).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) indicam a condução de processos educacionais de forma problematizadora, descentralizada, transversal e interdisciplinar (BRASIL, 2004), incentivando a produção compartilhada de conhecimentos e a inserção desses no SUS (BRASIL, 2013).

As tecnologias Digitais para Educação Permanente possuem significativo potencial de flexibilidade e acessibilidade, mas também pode aprimorar as habilidades e competências dos Enfermeiros, contribuindo para uma prática profissional mais eficaz e atualizada. Esse enfoque centrado no profissional possibilita a adaptação e o desenvolvimento contínuo das capacitações, alinhando-as às necessidades e desafios enfrentados pelos Enfermeiros em seu cotidiano laboral (SILVEIRA & COGO, 2017).

Desta forma, justifica-se a temática por sua relevância no contexto atual e significativo potencial de melhorias na assistência ao paciente, na valorização profissional por meio de investimento em formação, bem como na gestão do serviço, com possível impacto

em indicadores de qualidade. Adicionalmente, o estudo atende aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais para serem alcançadas até 2030 (ONUBR, 2015), uma vez que referente à educação em saúde, convoca a todos para empreender esforços colaborativos com a finalidade de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas em todas as idades; bem como, pretende assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

Com base em todas as considerações apresentadas acima, torna-se evidente a importância da realização de capacitações para os profissionais Enfermeiros como membros integrantes de um sistema de saúde, com foco em melhorias no atendimento ao paciente. Nesse contexto, e tendo por alicerce o conhecimento e a importância da Política de Educação Permanente este projeto tem como base a seguinte questão: Como os Enfermeiros percebem as potencialidades e desafios quanto ao uso das tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar?

Objetivo

Analisar a percepção de Enfermeiros sobre uso de tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso na modalidade único, cuja fundamentação teórica baseou-se na literatura sobre a Política de Educação Permanente do SUS, seguindo o referencial metodológico de Robert K. Yin, que busca o entendimento da realidade sobre determinado tema focando uma ou várias unidades de análise (YIN, 2001b).

Período e local do estudo

O estudo foi realizado em um Hospital de Santa Catarina, na cidade de São José, no período de julho de 2021 a fevereiro de 2024.

População e amostra

A população constou de Enfermeiros efetivos e contratados, que participaram do

curso de capacitação *online* chamado Avaliação de Cateter Nasogástrico/ Nasoenteral na plataforma Educa Saúde SC, totalizando 26 Enfermeiros.

Como critérios de inclusão da pesquisa adotados foram os seguintes: Enfermeiros participantes do quadro de funcionários do Hospital que foram convocados a participar do curso Avaliação de Cateter Nasogástrico/ Nasoenteral que se inscreveram independente de terem concluído o curso no ano de 2019.

Delineamento do estudo

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada (APÊNDICE D), técnica de interação social mais usada no processo de trabalho de campo em pesquisa qualitativa. É direcionada pelo pesquisador a partir de questionamentos e variáveis relacionadas ao tema estudado. Quanto a abordagem aos Enfermeiros para realizar a pesquisa, ocorreu de forma organizada, a partir do documento fornecido pelo setor de educação permanente do hospital, onde estavam indicados os Enfermeiros que se matricularam na capacitação, os que finalizaram e os que não finalizaram o curso (TRIVIÑOS, 1987).

Após a identificação dos Enfermeiros matriculados na capacitação, independentemente de terem concluído ou não o curso, as pesquisadoras os abordaram para esclarecer o propósito e a relevância da pesquisa. Durante essa abordagem, as pesquisadoras explicaram o motivo da investigação e sua importância para o desenvolvimento da área. Além disso, já foram agendadas entrevistas de acordo com a disponibilidade e o consentimento de cada Enfermeiro, garantindo a continuidade do processo de coleta de dados de forma organizada e eficiente.

Instrumento para coleta de dados

O roteiro de entrevista foi organizado em duas etapas. A primeira etapa da entrevista visou caracterizar os Enfermeiros quanto às características pessoais e profissionais, idade, sexo, categoria profissional, ano de formação, tempo de atuação na enfermagem, tempo de serviço no setor, formação complementar (graduação ou pós-graduação).

A segunda etapa foi composta por um roteiro que possuía como questão norteadora: Como você descreve sua experiência referente a capacitação realizada em plataforma digital durante o período de pandemia? As demais questões semiestruturadas deram suporte para que as pesquisadoras explorassem o fenômeno, com liberdade para aprofundar e esclarecer

aspectos relevantes para o estudo. Cada entrevista teve previsão de duração média de 30 minutos a uma hora, e foram gravadas e transcritas em sua íntegra para posterior análise.

Análise e apresentação dos dados

Durante o mês de agosto de 2023, foi realizada a análise das entrevistas. Foi criado um documento no *word* no qual todas as entrevistas foram transcritas na íntegra e posteriormente um novo documento foi realizado, neste apenas códigos foram gerados, com os principais trechos das entrevistas. Ao longo da pesquisa será utilizada a letra E seguida de um número crescente para identificar os trechos provenientes das entrevistas com os Enfermeiros. Essa convenção visa simplificar a referência aos relatos individuais, permitindo uma organização clara e sequencial das contribuições de cada profissional. Dessa forma, o uso da letra E seguido de números proporcionará uma identificação única e facilitará a leitura e análise dos depoimentos ao longo do texto.

O dado bruto revela exemplo de uma entrevista completa, apresentando uma visão abrangente das respostas dos Enfermeiros. Nesse contexto, durante a análise, surgiram códigos representativos, os quais foram atribuídos com base nas perguntas norteadoras delineadas. Essa fase de codificação permitiu a identificação de padrões e temas recorrentes presentes nas falas dos participantes.

Posteriormente, esses códigos foram agrupados e organizados para formar categorias analíticas. Cada categoria representa um conjunto significativo de informações, proporcionando uma compreensão mais estruturada e interpretativa das percepções dos Enfermeiros sobre a utilização de plataformas digitais em sua prática profissional. Esse processo analítico, iniciado a partir do dado bruto, enriqueceu a análise qualitativa e contribuiu para a construção consistente dos resultados apresentados nesta dissertação.

Considerações éticas

Estudo realizado em conformidade com os critérios estabelecidos na Resolução nº 466/2012 e 510/16, que abrange as diretrizes éticas para pesquisa envolvendo seres humanos. Possui aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob CAAE 67896923.5.0000.0121, Parecer no 6.147.893.

Antes da coleta de dados, os participantes foram orientados sobre os objetivos do estudo e puderam optar por aceitar participar mediante Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE). A anonimização dos participantes foi garantida por codificação alfanumérica dos participantes (E1, 2, 3, sucessivamente).

Resultados

A seguir serão apresentados os resultados e repercussões referente ao uso das tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar a partir da perspectiva de Enfermeiros organizados em 4 categorias e 11 subcategorias.

Quadro 4 – Categorias e subcategorias resultantes das entrevistas

Organização para realização de curso apoiado em tecnologia digital de educação	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Abordagem quanto a realização da capacitação</i> • <i>Envolvimento de Enfermeiros na organização</i> • <i>Realização da Capacitação por Enfermeiros da Unidade Hospitalar</i>
Potencialidades da utilização de tecnologia digital de educação	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Possibilidade de Realizar a Capacitação Durante o Expediente – in loco</i> • <i>Percepção Quanto ao Envolvimento dos Profissionais</i> • <i>Percepção Sobre a Contribuição da Capacitação para as Atividades Laborais</i> • <i>Flexibilidade e adaptabilidade</i>
Desafios da utilização de tecnologia digital de educação	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ausência de atividades presenciais práticas</i> • <i>Pouca familiaridade com recurso tecnológico e ausência de acompanhamento</i>
Repercussões da utilização de tecnologia digital de educação	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Permanência das Plataformas Digitais para Capacitações</i> • <i>Sugestões de Melhorias para a Utilização das Plataformas Digitais para Capacitações</i>

Fonte: Autora, 2024.

Abordagem quanto a realização da capacitação

Nesta categoria, os Enfermeiros entrevistados compartilharam suas experiências sobre o convite ou convocação para participarem das capacitações, assim como o seu envolvimento nas atividades promovidas pela instituição. Relataram sobre as oportunidades de capacitação, a relevância percebida dos temas abordados e o impacto das capacitações em suas práticas profissionais. Além disso, destacaram a importância do apoio e incentivo por parte da Direção da Instituição, incluindo a disponibilidade de recursos e tempo adequado para participação nas capacitações, conforme algumas falas:

Que eu lembro, vagamente, foi feito uma convocação com os horários para a gente ir com prazo determinado pra fazer o curso.(E9)

Na época nossa chefia, ela convocou a gente para fazer esse curso e fez um convite porque, além da convocação, ela ainda convidou a gente para participar.(E11)

Recebi uma convocação, na qual todos os Enfermeiros deveriam fazer. Então deveria ficar atento a data de inscrição.(E12)

Acredito que uma forma de, acho que era convocação, porque daí teria que ter o certificado para solicitar o exame.(E22)

Sobre a apresentação da proposta de capacitação e o incentivo por parte da Direção Geral do Hospital para que os Enfermeiros participassem ativamente, esse estímulo foi estabelecido mediante a aceitação de convites e convocações, com o apoio tanto da Gerência de Enfermagem quanto do Núcleo de Educação Permanente. Essa abordagem demonstrou um compromisso institucional em promover o desenvolvimento profissional dos Enfermeiros, reconhecendo a importância de sua participação ativa e engajada nas atividades de capacitação oferecidas pela instituição de saúde, conforme demonstrado abaixo:

Na época foi feito um convite. A informação desse curso, via chefias, verbalmente, também pelos aplicativos de mensagem. Foi feito um folder, trazendo então um conteúdo que ia ter esse curso, qualquer objetivo dele. Então a gente ficou sabendo pela nossa chefia.(E15)

Foi um convite a partir do NEPS, junto com a gerência de enfermagem.(E16)

Foi um convite da gerência e do núcleo que ofereceu para os colaboradores, para os Enfermeiros, para aprimorar essa nossa técnica, e estreitar um pouco esses nossos laços, assim, com relação aos cuidados e questões de cuidados de prescrição também, desse procedimento.(E17)

Primeiro, a proposta desse curso, ela partiu da necessidade verbalizada pelos Enfermeiros da assistência. Foi um convite.(E23)

Considerando a ênfase assistencial do Curso, a participação dos Enfermeiros vinculadas às demandas clínicas foi priorizada, por atuarem diretamente com o paciente. Logo, os profissionais que não estavam nessa área não se sentiram na obrigação de realizá-lo.

Através das respostas dos participantes, observou-se a percepção que a divulgação do curso ocorria via e-mail ou por aplicativo *whatsapp*, onde já era encaminhado o link da inscrição para a realização dele. Entretanto, o que muitos comentaram é que não houve o reforço da data final para realização da inscrição, impactando na perda de prazo. Tal situação foi justificada devido ao volume de trabalho e plantões sobrecarregados relacionados à pandemia de COVID-19. Segue alguns relatos, acerca do prazo para inscrição da capacitação:

Teve divulgação nas reuniões e divulgação pelas mídias do curso. (E3)

Foi informado a data desse curso, com um link para fazer a inscrição. (E4)

Ele já foi de forma online. Com formulário de inscrição, de link. (E19)

Precisava do apoio na divulgação da capacitação, talvez até ter, hoje como a gente colocar uns anúncios na tela do computador na nossa área de trabalho. [...] Poderia ter um canal a mais de comunicação dentro da unidade, da instituição, que favorecesse o acesso a esse curso, para que esse curso fosse mais divulgado. (E2)

Os profissionais informaram que a motivação para o desenvolvimento do curso surgiu da necessidade encontrada por eles mesmos durante o cuidado direto aos pacientes internados. Para que pudessem realizar a passagem da sonda era necessário a solicitação por parte da equipe médica (pedido médico) para que se pudesse pegar o material necessário (sonda, gazes, xilocaína), após precisavam que o médico prescrevesse a realização da radiografia e o analisasse, para liberar a dieta, repercutindo em morosidade nos processos assistenciais e resultados em saúde. Essa autonomia gera mudanças significativas no setor trazendo maior resolutividade nos serviços prestados ao paciente objetivando a manutenção a saúde dele agilizando o processo do cuidar. Algumas respostas repercutem importância da continuidade da assistência:

O objetivo era dar autonomia para o Enfermeiro quanto a solicitação dos exames. [...] Para maior segurança do paciente, o Enfermeiro precisava estar qualificado ao término da capacitação para solicitar o exame.(E1)

Precisava que o Enfermeiro tivesse essa autonomia. [...] Que o Enfermeiro pudesse solicitar o raio-x para um procedimento que ele mesmo realizou.(E2)

Nesse sentido porque o médico está sempre inserido dentro da nossa unidade que é uma UTI neonatal, ele está 24 horas aqui dentro. Então não demanda do profissional Enfermeiro ter que estar correndo atrás para solicitar e fazer esse pedido.(E4)

Todos deveriam participar porque faz parte do processo que todo mundo ficasse capacitado em relação a sonda nasoenteral.(E6)

A maioria dos profissionais destacou a importância da capacitação do Enfermeiro para solicitar exames que consideram necessários, bem como para reunir todo o material necessário para sua realização e, posteriormente, prescrever a realização do exame de raio-x. A liberação da dieta também foi ressaltada como crucial, visando evitar atrasos e possíveis danos ao paciente. Essas habilidades conferem autonomia aos Enfermeiros e geram mudanças significativas no setor, resultando em maior resolutividade nos serviços prestados ao paciente e contribuindo para a manutenção de sua saúde. Ao agilizar o processo de cuidado, essa capacitação promove uma abordagem mais alinhada com as necessidades e expectativas dos pacientes, além de fortalecer a qualidade dos serviços de saúde oferecidos pela instituição.

Envolvimento de Enfermeiros na organização

Nessa categoria, os Enfermeiros relataram sua experiência em relação ao planejamento e execução das atividades formativas. Isso incluía avaliar a clareza das informações fornecidas sobre o conteúdo, a metodologia de ensino, a logística do evento, bem como o suporte oferecido pela equipe responsável pela organização da capacitação. A compreensão da estrutura e dos objetivos da capacitação, juntamente com a potência da comunicação e do suporte logístico, desempenharam um papel fundamental na percepção dos Enfermeiros sobre a qualidade e a utilidade da iniciativa de capacitação, conforme destacado:

A capacitação foi alinhada com o setor de educação permanente do Hospital. [...] Os profissionais que realizaram a organização da capacitação já trabalhavam com residentes. [...] Profissionais atualizados para organizar a capacitação. (E1)

Na época a capacitação foi organizado junto com a equipe de treinamento. Por também trabalhar no setor de radiologia, acabamos envolvendo toda a equipe do setor para auxiliar no curso de capacitação. (E2)

Bom, o envolvimento foi das chefias. As chefias se envolveram para estar convidando os Enfermeiros a fazerem a capacitação e percebo que para agilizar mesmo a questão de todo o trâmite da dieta e sensibilizar os Enfermeiros de usarem o sistema. Nós temos bastante Enfermeiros novos hoje no hospital, desde a época que foi montado o curso, então foi o envolvimento das chefias. (E20)

A gente volta e meia promove alguns vídeos. Não são cursos, mas a gente traz informações, a gente traz orientações específicas, principalmente em relação à saúde, do trabalho e segurança do trabalhador, né? Então a gente utiliza o meio virtual, não na formalidade de curso, pelo menos não neste momento. (E23)

Os participantes informaram que grande parte dos Enfermeiros desempenhou, de alguma forma, um papel de instrutor ou autor da própria capacitação, facilitando parcerias entre eles para ministrar o curso. Essa constatação reflete uma abordagem colaborativa e participativa na elaboração e implementação das atividades de capacitação. Observa-se que muitos Enfermeiros mencionaram que, como a modalidade de instrução via vídeo ainda é recente para eles, as primeiras gravações não alcançaram o sucesso desejado.

No entanto, a Secretaria do Estado da Saúde, reconhecendo a importância da atualização e aprimoramento contínuo, organizou esforços para corrigir os erros identificados, principalmente em relação a ruídos exteriores, cenários e iluminação. Essa iniciativa demonstra um compromisso com a qualidade das capacitações, visando garantir que as próximas sejam desenvolvidas com maior excelência e contribuam significativamente para o aprimoramento profissional dos Enfermeiros.

Realização da Capacitação por Enfermeiros da Unidade Hospitalar

Nesta subcategoria, os Enfermeiros entrevistados compartilharam suas percepções em relação à realização da capacitação por Enfermeiros da própria unidade hospitalar, ou seja, seus colegas de trabalho. Muitos destacaram sentimentos de familiaridade e confiança ao receberem a instrução de colegas que compartilham do mesmo ambiente profissional. Essa abordagem foi percebida como facilitadora da comunicação e compreensão, já que os instrutores possuíam uma compreensão prática das demandas e desafios enfrentados no dia a dia do hospital. Além disso, a proximidade e o conhecimento mútuo entre colegas contribuíram para um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor, no qual os Enfermeiros se sentiram mais à vontade para compartilhar experiências e tirar dúvidas. Esses relatos evidenciam a importância do aspecto interpessoal e da relação de confiança no processo de capacitação, fortalecendo os laços profissionais e promovendo um aprendizado mais significativo e integrado, conforme relatos abaixo:

Fiquei bastante orgulhosa de ter, pessoas da minha equipe, que sejam engajados a tal ponto, de a gente desenvolver uma ferramenta como essa. (E22)

Acho positivo. Acho muito importante até o envolvimento dos próprios Enfermeiros da instituição, por uma questão de reconhecimento também deles, uma valorização profissional. (E25)

Atuando aqui dentro, eles conhecem os nossos subsídios, material, nossas condições, nossos protocolos, nossas rotinas, nossos POP's, então eles conhecem a realidade. Então ficou muito próximo da gente. (E17)

A gente também quis dessa forma para poder valorizar os profissionais da própria instituição, para que a gente possa se fortalecer cada vez mais. (E23)

Os participantes afirmam sentir um profundo orgulho em fazer parte de um time composto por profissionais habilidosos e engajados na multiplicação do conhecimento. A presença desses colegas dedicados e comprometidos não apenas enriquece o ambiente de trabalho, mas também contribui significativamente para o alcance dos objetivos propostos por meio dos conteúdos ministrados durante as capacitações. Essa atmosfera de colaboração e cooperação entre os membros da equipe fortalece os laços profissionais e promove um senso de pertencimento e realização pessoal, impulsionando o avanço e o desenvolvimento contínuo de todos os envolvidos.

Possibilidade de Realizar a Capacitação Durante o Expediente – in loco

Nesta categoria subsequente, os participantes do curso, os Enfermeiros,

compartilharam suas experiências sobre a possibilidade de realizar a capacitação durante o horário de trabalho. Muitos destacaram essa oportunidade como um benefício significativo, pois lhes permitia conciliar o aprimoramento profissional com as demandas e responsabilidades do cotidiano hospitalar. A disponibilidade de tempo durante o expediente de trabalho não apenas facilitou o acesso à capacitação, mas também demonstrou o compromisso da instituição em investir no desenvolvimento de seus profissionais.

Além disso, a integração da capacitação ao horário de trabalho promoveu uma maior adesão e engajamento por parte dos Enfermeiros, possibilitando que absorvessem os conteúdos de forma mais eficaz e aplicável à sua prática clínica. Essa flexibilidade de horário representa uma abordagem proativa na promoção do aprendizado contínuo e no fortalecimento da equipe de enfermagem, segue alguns relatos:

Por ser EAD, em algum momento, um plantão mais tranquilo, eles podiam fazer durante o expediente. O gerente da época, dependendo do plantão, como tivesse, autorizou realizar o curso aqui no hospital. Então, foi bem aceito, assim. (E3)

Na época foi bem comentado, o pessoal gostou bastante pelo fato de poder fazer, no horário do trabalho, na hora que tinha uma folga, ia lá fazia, o curso. (E14)

Na época eu tinha dois vínculos. Quando eu realizei esse curso, eu fiz na instituição em horário de trabalho, no caso no intervalo de almoço, enfim, foi nesse horário que eu consegui fazer. Pra mim facilitou bastante a minha vida, porque com filho pequeno e chegar em casa, você parar para fazer o curso, as vezes você não consegue. (E25)

Conseguia realizar em qualquer lugar onde eu estava, tanto no outro trabalho quanto aqui. Então pra mim foi bem tranquilo na questão dessa ferramenta, dessa inovação, dessa tecnologia para eu estar realizando o curso, não vi pontos negativos. (E25)

Após a análise das respostas, foi observado que todos os participantes acharam positivo realizar a capacitação durante o horário de expediente no hospital. Esta abordagem proporcionou uma oportunidade valiosa para os Enfermeiros aprimorarem suas habilidades e conhecimentos sem comprometer suas responsabilidades diárias de trabalho. A disponibilidade do horário de expediente para a capacitação não apenas facilitou o acesso dos profissionais ao programa de desenvolvimento, mas também demonstrou o compromisso da instituição em investir na formação contínua de sua equipe. Além disso, a integração da capacitação ao horário de trabalho contribuiu para um maior engajamento dos Enfermeiros e uma aplicação mais prática dos conhecimentos adquiridos em suas atividades clínicas diárias. Essa conclusão reflete a importância de políticas e práticas institucionais que valorizam e promovem o aprendizado contínuo dos profissionais de saúde, visando melhorar a qualidade do cuidado ao paciente e fortalecer a equipe multidisciplinar.

Percepção Quanto ao Envolvimento dos Profissionais

Nesta categoria, os entrevistados compartilham suas percepções sobre o envolvimento dos profissionais na capacitação. Aqui, os participantes têm a oportunidade de expressar suas observações e experiências em relação ao nível de engajamento e participação dos colegas de trabalho durante as atividades de desenvolvimento profissional. Esta análise proporciona insights valiosos sobre a cultura organizacional, o apoio institucional e o sucesso das estratégias de capacitação em estimular e motivar os profissionais a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem. Ao explorar essas perspectivas, é possível identificar padrões e tendências que podem influenciar nos resultados das iniciativas de capacitação dentro da instituição de saúde:

A pandemia fez com que a gente se coçasse. Não dá para ser presencial e vamos correr porque a gente precisa fazer, né? Então, foi bem legal. E o interessante é que esse foi a abertura das portas para que vários outros acontecessem e que ainda vão acontecer. (E3)

Foi bem gratificante, assim porque a gente dependia muito do médico, né? e às vezes não tem médico aqui no dia todo, né? Então para a gente foi bem proveitoso e pro paciente também acredito que foi bem positivo. (E8)

A gente abraçou e tentou, assim, motivar os Enfermeiros que entravam novos. Porque a gente pegou bem a fase do contrato, então a gente tentou passar até para os Enfermeiros que estavam aqui com a gente, que não eram da assistência, a importância de fazer esse curso, online. (E16)

A convocação é importante, ela gera uma obrigatoriedade, parece uma coisa imposta, o profissional deveria estar mais interessado em se atualizar como profissional e não somente atender a uma convocação. (E2)

Os relatos apresentados acima, demonstram o grande envolvimento por parte dos profissionais para que o curso obtivesse êxito, especialmente para aqueles que estavam atuando diretamente na área assistencial. Eles reconheciam a importância de agilizar os trâmites correspondentes à liberação da dieta e à conferência da localização da sonda nasoenteral. Esse engajamento reflete não apenas o compromisso dos profissionais com a excelência no cuidado ao paciente, mas também a compreensão das necessidades urgentes e dos processos essenciais para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. O alto grau de participação e cooperação demonstrado pelos profissionais durante o curso evidencia uma cultura organizacional voltada para o aprendizado contínuo e a melhoria constante dos serviços de saúde, resultando em benefícios tangíveis para todos os envolvidos.

Percepção Sobre a Contribuição da Capacitação para as Atividades Laborais

Nesta subcategoria, os Enfermeiros entrevistados compartilham suas percepções sobre a contribuição da capacitação para suas atividades laborais. Aqui, os participantes têm a oportunidade de refletir sobre como os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação impactaram suas práticas diárias na área da enfermagem. A análise dessas percepções permite entender melhor a relevância e o impacto das iniciativas de capacitação na qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, na eficiência dos processos de trabalho e no desenvolvimento profissional dos Enfermeiros. Ao explorar essa categoria, é possível identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria das capacitações, bem como avaliar seu impacto em atender às necessidades específicas dos profissionais e da instituição de saúde como um todo. Segue alguns relatos:

Sim. O curso contribui sim. Eu tenho 13 anos de formação, mas eu iniciei a faculdade em 2006, quando a gente fez o curso, lá na primeira, no primeiro momento, o teste que a gente fazia era somente da ausculta. (E15)

Foi positiva, até porque agilizou bastante os processos de trabalho. Antes, o Enfermeiro ele precisava muito do médico, para estar solicitando o pedido de exame, para estar identificando, para poder fazer a identificação do posicionamento da sonda. (E25)

A capacitação foi bem produtiva. O conteúdo da capacitação fez com que algumas barreiras fossem quebradas. (E2)

Foi muito prático, foi muito rápido e uma linguagem muito clara também. (E17)

A partir dos relatos apresentados evidencia-se que a capacitação desempenhou um papel significativo na consolidação de fluxos e processos para otimizar o atendimento de pacientes com necessidades relacionadas ao uso da sonda nasogástrica. Isso ressalta a importância das iniciativas de formação permanente na área da enfermagem, pois capacitam os profissionais para lidar com as demandas complexas e crescentes da profissão.

Ausência de atividades presenciais práticas

Nesta seção da entrevista, os entrevistados compartilham suas experiências e percepções sobre as dificuldades encontradas ao realizar a capacitação no formato à distância. Aqui, os participantes têm a oportunidade de discutir os desafios e obstáculos enfrentados durante o processo de aprendizagem remota, incluindo questões técnicas, de acessibilidade, organizacionais e de engajamento. A análise dessas dificuldades proporciona insights valiosos sobre as limitações e barreiras associadas ao ensino à distância na área da enfermagem, bem como sugestões e recomendações para superar esses obstáculos e melhorar futuras iniciativas

de capacitação online. Ao explorar essa parte da entrevista, é possível compreender os diferentes aspectos que influenciam a experiência dos Enfermeiros no ambiente virtual de aprendizagem e identificar estratégias para promover um ensino mais inclusivo, interativo e eficaz:

Quando veio a pandemia, que a gente não tinha essa condição de estar reunindo as pessoas, eu percebi a dificuldade no aprendizado dos alunos. (E26)

Para mim eu acho que o aprendizado não é o mesmo. (E26)

Especificamente falando desse curso nessa modalidade, eu acho que foi bem proveitoso. Talvez alguns tipos de curso por causa da dinâmica, e de alguma dinâmica em grupo que queira fazer, seja mais proveitoso presencial. Mas eu acho que a gente tem caminhado cada vez mais para essa área de mais informatizada. (E14)

Cursos que são mais complexos, que tenham um assunto mais complexo ainda opto por ser presencial mesmo a plataforma sendo válida. (E16)

Após os relatos sobre as dificuldades encontradas na realização de capacitação à distância, mesmo que tenham sido mencionadas por um número limitado de entrevistados, destaca-se a ênfase em um ponto crucial: a dificuldade de realizar capacitação sem a prática presencial. Alguns participantes ressaltaram que o aprendizado não é o mesmo e expressaram a falta de uma educação permanente que inclua componentes práticos. Esses insights ressaltam a importância da prática e da interação presencial na formação profissional dos Enfermeiros, sublinhando que, apesar das vantagens do ensino à distância em termos de acessibilidade e flexibilidade, a experiência prática contínua sendo fundamental para um aprendizado completo e eficaz. Essas considerações são fundamentais para aperfeiçoar futuras estratégias de capacitação e garantir que atendam às necessidades e expectativas dos profissionais de enfermagem.

Flexibilidade e adaptabilidade

Neste segmento, investigamos a percepção dos Enfermeiros em relação à flexibilidade e adaptabilidade da utilização das tecnologias de informação para a realização de capacitação. Buscamos compreender como esses profissionais percebem a integração das tecnologias no contexto da formação e do aprimoramento profissional, explorando suas experiências, desafios e perspectivas em relação ao uso dessas ferramentas no ambiente de trabalho e de aprendizado.

Já que as vezes a gente não tem esse tempo disponível com a plataforma e tu podendo estudar em qualquer lugar, facilita muito para o aprendizado no geral. (E6)

O uso da ferramenta (plataforma digital) é maravilhoso. (E9)

A conveniência maior que eu acho é a questão de poder fazer em qualquer lugar, e a qualquer momento. (E15)

A plataforma é bem explicativa, bem fácil de manusear e não vi dificuldade nenhuma. É bem prático. Não tive problema nenhum em utilizar a plataforma. Foi bem tranquilo, felizmente. (E17)

Na utilização das plataformas digitais, só observo pontos positivos. (E19)

A partir do momento que você começa a usar a plataforma, fica automático, sabe, então é bem tranquilo. (E20)

Para quem tem disciplina, eu acho que é a plataforma perfeita. (E21)

Um ponto positivo é que tu consegues fazer inclusive através dos smartphones. Não precisa ser através do computador. (E5)

O positivo de ser 100% online é a otimização de tempo. Tu faz no momento que tu consegue fazer. (E7)

O ponto positivo principal, é a flexibilidade no horário, você pode fazê-lo no horário que você tem tempo. (E14)

Após a análise cuidadosa dos relatos dos Enfermeiros sobre a utilização da tecnologia digital, é evidente que, no geral, a experiência foi positiva. A flexibilidade de horário proporcionada pelo uso de plataformas de fácil acesso não apenas permitiu que os profissionais conciliassem suas atividades diárias com a capacitação, mas também possibilitou a continuidade do curso, mesmo diante de agendas ocupadas e imprevistos. A aceitação geral da tecnologia digital ressalta seu potencial para promover a aprendizagem contínua e adaptativa na área da enfermagem, permitindo que os Enfermeiros desenvolvam suas habilidades e conhecimentos de forma conveniente e eficaz. Essas percepções são fundamentais para orientar futuras iniciativas de capacitação, visando maximizar os benefícios da tecnologia digital e oferecer uma experiência de aprendizagem mais acessível e centrada nas necessidades dos profissionais de enfermagem.

Pouca familiaridade com recurso tecnológico e ausência de acompanhamento

Nesta próxima categoria, os Enfermeiros compartilham as dificuldades encontradas por eles ao realizar a capacitação por meio de plataformas digitais. Aqui, os profissionais têm a oportunidade de expressar os desafios técnicos, organizacionais e pedagógicos enfrentados durante o processo de aprendizagem online. Essa análise permite entender melhor as barreiras específicas associadas ao uso da tecnologia digital na capacitação dos Enfermeiros, identificar áreas de melhoria e explorar estratégias para superar esses obstáculos. Segue abaixo alguns relatos:

Na pandemia a gente teve que realmente se adaptar e fazer. Eu em alguns momentos, se não tiver o link perfeito ou dependendo do lugar onde está, as vezes você não consegue acessar com tranquilidade por causa da internet, dependendo da situação. (E26)

As vezes a gente tem um pouco de dificuldade em relação as listas de presença, os links para assinar. A questão da instabilidade da internet que as vezes pode interferir no sentido de perder um pedaço, e querer recuperar aquilo. Então, essas coisas elas precisam estar acontecendo certinho para que fique bem. (E23)

Porém, uma dificuldade que encontro é realmente a de uso do computador, não me dou muito bem digitando, tenho muita dificuldade, e... também tive dificuldades porque tive dúvidas e ele não sabia a quem questionar. (E12)

De ponto negativo é que se tem alguma dúvida tu não consegues esclarecer naquele momento. Tu tem que buscar esclarecer, ou sozinha ou com colega ou em outras literaturas. (E7)

Ponto negativo para mim foi bem crucial, é que eu acabo esquecendo as datas. Quando é o virtual, parece que vou deixando para depois. E se não tiver um lembrete ou alguém que está fazendo o curso junto me lembrando se eu já fiz, eu acabo deixando um pouco de lado e esqueço as datas. (E5)

Às vezes o pessoal da escola demorava pra responder esse e-mail. E aí fazia com que as pessoas acabavam desistindo porque se desmotivavam. Esse foi um ponto negativo. (E3)

Então, teve algumas coisas que ficou faltando, algumas informações que eu fiquei em dúvida eu fui buscar em outras literaturas. (E7)

Tenho bastante dificuldade, mas fiz o curso, realizei todas as etapas, mas prefiro capacitações presenciais, talvez por me sentir mais acolhido. Acho que consigo me concentrar melhor e me dedicar aquele tempo para isso. (E12)

Muitos Enfermeiros apontaram a ausência desse acompanhamento como uma dificuldade significativa, afetando negativamente sua experiência de aprendizagem. Além disso, alguns profissionais também destacaram dificuldades relacionadas ao uso do computador, indicando uma falta de familiaridade com o meio tecnológico. Esses desafios ressaltam a importância de fornecer suporte adequado e recursos de aprendizagem acessíveis para os Enfermeiros que participam de capacitações online, garantindo que todos os profissionais possam se beneficiar das oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas por meio da tecnologia digital. A consideração dessas questões é essencial para promover uma capacitação mais inclusiva, eficaz e centrada nas necessidades dos Enfermeiros.

Permanência das Plataformas Digitais para Capacitações

Nesta subcategoria, os entrevistados compartilham suas percepções sobre a permanência das plataformas digitais para as capacitações dos Enfermeiros no ambiente hospitalar. Aqui, os profissionais têm a oportunidade de expressar suas opiniões,

preocupações e expectativas em relação ao uso contínuo das tecnologias digitais como ferramenta de desenvolvimento profissional. Essa análise permite entender melhor a viabilidade, os benefícios e os desafios associados à integração permanente das plataformas digitais na capacitação dos Enfermeiros, bem como identificar estratégias para maximizar seus resultados e aceitação pelos profissionais de saúde. Segue alguns relatos:

As capacitações à distância devem ser mantidas. A educação à distância possibilitou ganhos na qualificação dos profissionais. (E1)

As capacitações por meio da plataforma digital devem continuar sim, geralmente a adesão é maior dos profissionais pra capacitação e a facilidade do online. (E4)

As capacitações a distância devem ser mantidas, porque é uma forma da gente poder reunir um número maior de profissional porque é difícil tu sair do teu setor muitas vezes a gente tem um número de RH reduzido, então essa forma é muito boa. (E10)

Eu acho que a gente está caminhando cada vez mais para isso, principalmente depois do COVID, tudo virou digital. (E14)

A partir do relato dos participantes destaca-se o reconhecimento da importância e valorização da utilização das plataformas digitais para a realização de capacitações. A integração contínua das tecnologias digitais no ambiente hospitalar é vista como uma maneira positiva, visando promover o desenvolvimento profissional e garantir que os Enfermeiros estejam atualizados e preparados para enfrentar os desafios em constante evolução da área da saúde.

Sugestões de Melhorias para a Utilização das Plataformas Digitais para Capacitações

Neste segmento, os entrevistados compartilham sugestões de melhorias para a utilização das plataformas digitais nas capacitações. Aqui, os profissionais têm a oportunidade de oferecer insights valiosos sobre como aprimorar a experiência de aprendizagem online, destacando áreas que podem ser otimizadas para maximizar seu efeito e a satisfação dos participantes. Essas sugestões podem abordar aspectos como usabilidade da plataforma, qualidade do conteúdo, interatividade, suporte técnico e recursos adicionais. Ao explorar essas recomendações, buscamos identificar oportunidades para aprimorar os programas de capacitação digital e garantir que atendam plenamente às necessidades e expectativas dos profissionais de enfermagem, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, envolvente e eficaz.

Tem que ter uma estrutura organizada para poder validar e certificar o profissional. (E1)

Eu acho que para melhorar, eu acho que só mesmo a consciência do profissional em saber a importância de fazer um curso, de trazer o conhecimento não só prático, de saber fazer o procedimento, mas o porquê de fazer o procedimento. (E16)

Como melhoria padronizar uma plataforma digital. (E21)

Focando em cada área, dentro do hospital. Acho que essa seria minha sugestão, sabe. Não ter só para o Enfermeiro generalista. Mas pegar um pouco mais as particularidades. (E24)

É evidente, a partir das respostas dos profissionais, que a implementação de lembretes durante a capacitação é considerada uma melhoria significativa. Além disso, a sugestão de abordar temas mais direcionados para outras unidades de saúde também foi destacada como uma maneira de atrair um público maior e diversificado. A ideia de os próprios Enfermeiros das unidades levarem suas demandas para garantir capacitações constantes demonstra um desejo por um processo de aprendizagem mais personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada equipe e unidade de saúde. Essas sugestões destacam a importância de uma abordagem colaborativa e orientada para as necessidades reais dos profissionais de enfermagem, visando aprimorar continuamente os programas de capacitação e promover um desenvolvimento profissional mais eficaz e relevante.

Discussão

A utilização de plataformas virtuais durante a pandemia se tornou um pilar crucial para o seguimento das atividades assistenciais. As restrições impostas pela impossibilidade de encontros presenciais destacaram a agilidade e flexibilidade inerentes às abordagens *online*. A virtualização da capacitação não apenas permitiu a continuidade dos processos de aprendizado, mas também se revelou como uma estratégia indispensável para alcançar um maior contingente de profissionais, superando barreiras geográficas e maximizando o impacto positivo na prática clínica (SILVEIRA & COGO, 2017).

A partir das experiências compartilhadas pelos Enfermeiros entrevistados, fica claro que a capacitação virtual desempenhou um papel crucial na preparação e atualização profissional durante um período de extrema urgência e desafio. Este cenário ressalta a importância contínua de investir em infraestrutura digital e estratégias educacionais flexíveis para assegurar que, mesmo em circunstâncias excepcionais, a formação profissional possa continuar a ser uma prioridade, contribuindo para a excelência na prestação de cuidados de saúde. Na área de saúde a educação permanente trata de trazer conhecimentos através das dificuldades e problemas enfrentados/vivenciados no dia a dia. Deste modo, a EP busca o

processo de desenvolvimento do senso crítico, de descoberta de valores, de formas para se relacionar com o mundo, por meio da partilha e escuta, transformando a maneira de fazer ou de pensar algo que está insatisfatório ou insuficiente, a fim de abranger os desafios do trabalho em saúde (OLIVEIRA *et al*, 2023).

A maneira como os Enfermeiros foram abordados para que participassem do curso, embora muitos tenham enfatizado o termo convite, por entenderem que houve um significativo incentivo da direção e chefias, tratava-se de uma convocação. A forma como se realiza esse primeiro contato, principalmente quanto a realização de algo que depende da demanda de tempo, se torna crucial para motivar ou não quanto a realização de algo.

A motivação na hora da realização do convite, enfatizando o quão válido é a capacitação não só para instituição, mas para o mesmo, é crucial para que se consiga um número expressivo de participantes quando se trata de educação permanente dentro de uma instituição. Este impulso à ação pode ser provocado por um estímulo externo (provido do ambiente) e pode também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo (FIGUEIREDO, 2006).

Por isso, identificar o perfil da clientela e as necessidades da instituição na qual estão inseridas, torna-se indispensável para que se possa alcançar os objetivos almejados. Ressalta-se ainda que profissionais engajados são fisicamente, cognitivamente e emocionalmente ligados com seus papéis de trabalho. O engajamento é um indicador fundamental de bem-estar ocupacional, os próprios gestores podem contribuir com o engajamento de seus colaboradores (SOUZA, 2017).

A abordagem adotada para a realização da capacitação foi cuidadosamente planejada e recebeu expressivo reconhecimento por parte da Direção Geral Hospitalar. Em um contexto de pandemia, a importância do tema tornou-se ainda mais evidente, especialmente diante da contratação de novos Enfermeiros e da entrada no cenário profissional de muitos recém-formados.

A manifestação positiva da direção do hospital atestou a pertinência da iniciativa, reconhecendo a necessidade crucial de atualização dos profissionais em um ambiente desafiador como o enfrentado durante a pandemia. A abordagem, conduzida por meio das chefias, assumiu diferentes formas, envolvendo convites e convocações direcionadas aos Enfermeiros. Essa estratégia visou garantir a participação efetiva e abrangente, considerando a

relevância do conteúdo oferecido e a importância de fortalecer as competências dos profissionais recém-contratados em meio a um contexto complexo e dinâmico.

No que se refere à organização para que se realizasse a capacitação, o NEPS ativo, dentro da instituição é essencial, para que se consiga suprir a demanda dos trabalhadores, favorecendo a instituição na qual exercem a função ainda mais perante as exigências do mercado de trabalho. É fato que as instituições e organizações funcionam através das pessoas fazem parte da mesma, pois são elas que “levam à empresa ao crescimento e desenvolvimento, realizando isso por meio das tomadas de decisão, dos planejamentos [...], e de todas as demais áreas que necessitem de que a mente humana seja colocada em ação a fim de viabilizar o progresso da empresa” (NUNES, 2017).

Sem dúvidas, o principal benefício da capacitação profissional é a melhora do desempenho das pessoas, já que seus conhecimentos e habilidades são continuamente aprimorados (ROHR, 2023), repercutindo conseqüentemente em diversos benefícios diretos na segurança do paciente. A organização para a realização da capacitação representou uma colaboração significativa entre a direção geral do hospital e a Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina, destacando o compromisso conjunto com o aprimoramento profissional em tempos desafiadores. Reconhecendo a importância crucial da atualização dos Enfermeiros, essa parceria resultou na disponibilização de recursos essenciais, como computadores e meios digitais (disponibilizou inclusive sala para gravação do conteúdo com recursos audiovisuais).

Essa colaboração entre instituição hospitalar e órgão de saúde estadual não apenas ressalta a importância atribuída à formação contínua dos profissionais, mas também destaca a capacidade de mobilização e adaptação diante de desafios emergentes. A iniciativa conjunta reflete um comprometimento coletivo com a excelência na prestação de cuidados de saúde, evidenciando a relevância de parcerias estratégicas.

Quanto ao envolvimento dos profissionais na realização das capacitações, a capacitação foi favorecida pela demanda de trabalhadores que já estavam envolvidos, na área da educação, fato esse crucial diante da evolução tecnológica. Em uma pesquisa realizada com profissionais de saúde pelos autores UCHIDA *et al*, no ano de 2020 tornou-se evidente a necessidade de educação no ambiente dos trabalhadores da área da saúde, pois o acelerado crescimento dos espaços de trabalho tem demandado uma atuação profissional pautada no conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades para tomada de decisões. A comunicação passou a ser valorizada, pois é o meio pelo qual se disseminam

as informações, agregando valor aos indivíduos que conseguem transformar essas informações em conhecimento (NUNES 2017; UCHIDA *et al*, 2020) .

A satisfação no trabalho pode ser ligada aos sentimentos positivos sobre o emprego, pois um trabalhador que se sente bem no seu ambiente de trabalho automaticamente vai possuir um maior interesse em demonstrar suas competências gerando maior produtividade. “Um profissional satisfeito gosta do que faz e trabalha com amor a profissão” (SOUZA, 2017). Colaboradores capacitados estão mais aptos a enfrentar desafios e executar tarefas com mais eficiência, o que aumenta a produtividade e possibilita o alcance da alta performance (ROHR, 2023).

Devido à distância gerada entre alunos e professores, capacitar os professores para estimularem a aprendizagem torna-se essencial como forma de se estabelecer o envolvimento dos alunos neste processo:

“Recomenda-se também, segundo um estudo realizado em Portugal, que as escolas selecionem os métodos de Tecnologias Educacionais Digitais adequados para o ensino de enfermagem [...] e a ligação entre a melhoria da educação em enfermagem e as suas implicações nos cuidados de enfermagem também deve ser mais explorada” (LOUREIRO *et al*, 2021).

Foi percebido o envolvimento ativo e o expressivo interesse dos profissionais na realização das capacitações por meio das plataformas digitais, um aspecto evidenciado pelas ricas contribuições em suas falas durante as entrevistas. Os Enfermeiros não apenas reconheceram, mas também enfatizaram como a utilização dessas plataformas efetivamente contribuiu para fortalecer sua segurança e capacitação.

Suas percepções refletiram uma receptividade positiva em relação à integração das tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ao destacar a contribuição dessas plataformas para a segurança profissional, os profissionais sublinharam a importância de recursos interativos, atualizações em tempo real e a acessibilidade proporcionada pelas ferramentas online. Essa participação ativa evidencia não apenas uma aceitação das mudanças tecnológicas, mas também uma valorização das vantagens práticas e formativas que as plataformas digitais oferecem em seu desenvolvimento profissional.

No cenário internacional, de acordo com o estudo realizado em Lisboa, sobre a transformação Digital no Setor de Saúde, notou-se que se relaciona como um processo, realizado por entidades que fazem uso da tecnologia, visando melhorar seu desempenho, aumentando o alcance e garantindo melhores resultados institucionais (NABETO, 2020).

As tecnologias digitais vêm contribuindo para aprendizagens ativas, auxiliando na interação, otimizando o tempo, e a construção do saber. Essas tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria. A educação através das tecnologias educacionais digitais (TED) se tornou uma ferramenta bem aceita atualmente, principalmente na área da saúde, devido as constantes transformações de pessoal e o meio na qual encontram-se uma vez que na época atual cada vez mais competitivo a busca por profissionais qualificados se torna obrigatório (FLORES *et al*, 2021).

As tecnologias têm se destacado cada vez mais, visando proporcionar a qualificação da gestão da informação e comunicação. Segundo pesquisa apresentada por Oliveira (2023) ao pensar nos avanços que a tecnologia oferece para diversas áreas e, principalmente, para área da saúde, realizou-se análise de artigos encontrados, verificando como estão sendo utilizadas as tecnologias digitais, na qualificação dos profissionais de saúde, uma vez que o uso dessas ferramentas contribui para modernização e resolutividade das práticas de ações em saúde das equipes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, evidenciou-se que essa modernização tecnológica nas comunicações, transforma as relações entre os indivíduos e as coletividades, fazendo com que possibilitem novas formas de exercer a prestação da assistência à saúde. Assim, inovando as práticas dos cuidados dispensados à população, fortalecendo o sistema de referência e contrarreferência dos serviços de saúde, promovendo uma assistência resolutiva e com qualidade (OLIVEIRA, 2023).

Silveira e Cogo (2017) corroboram que as tecnologias educacionais digitais estão se tornando cada vez mais prevalentes nos cursos da área de saúde. Elas colaboram na diversificação e flexibilização das atividades educacionais, permitindo que os estudantes acessem os conteúdos em tempo real e no local que desejarem. Essas tecnologias incluem recursos como plataformas de aprendizado online, simulações virtuais, vídeos educativos, aplicativos móveis e realidade virtual, entre outros. Ao integrar essas ferramentas, os cursos de saúde podem oferecer uma experiência de aprendizado mais dinâmica e adaptável, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas e teóricas de maneira mais eficaz e conveniente. As tecnologias educacionais digitais, acabam estimulando os profissionais a redescobrirem o gosto pela busca do aprendizado (OLIVEIRA, 2020).

Em Portugal, destaca-se a que as escolas de enfermagem devem investir em tecnologias de informação atualizadas e adequadas ao currículo de enfermagem, bem como fornecer formação sobre a sua utilização a professores e alunos (LOUREIRO, 2021).

Em relação a utilização da Plataforma Digital para capacitação e melhoria das atividades laborais reflete uma transição significativa na abordagem educacional e a prática profissional. As entrevistas revelaram insights valiosos sobre como essa integração impactou positivamente o desempenho e a eficácia das atividades diárias.

Os Enfermeiros expressaram a percepção de que a capacitação por meio da plataforma digital se traduziu em uma melhoria direta na qualidade do atendimento. O acesso rápido a informações atualizadas e a práticas inovadoras resultou em abordagens mais informadas e eficazes no cuidado aos pacientes. Ressalta-se ainda que “a capacitação profissional não é apenas um evento isolado, mas um compromisso contínuo com o crescimento pessoal e organizacional” (ROHR, 2023).

Reforça-se que o uso desse tipo de plataforma auxilia ainda na comunicação entre a equipe, que perante uma dúvida utiliza a mesma para tal, otimizando o tempo e o serviço prestado aos pacientes a qual estão sendo acompanhados pelos mesmos. Vale enfatizar que alguns dos participantes ainda priorizam a aprendizagem presencial. Sendo alguns pela dificuldade no manuseio com o computador, e outros por acharem que determinados assuntos precisam ser da forma presencial principalmente aqueles onde existe as aulas práticas, pois assim aprendem vendo como se realiza a técnica pessoalmente.

Algumas dificuldades apresentadas durante as entrevistas também aparecem destacadas no estudo de Oliveira (2020), Portugal, onde a carência de conhecimento específico, tempo e infraestrutura, bem como barreiras relacionadas às ferramentas e ao acesso à internet podem ser limitadores do seu uso. Estas dificuldades também foram enfatizadas no estudo realizado na Noruega sobre as percepções da tecnologia digital na educação em enfermagem (MEUM, *et al*, 2021), no qual o estudo revelou que tanto alunos quanto professores ressaltaram a importância de atividades de aprendizagem diversificadas para promover discussões, interações e engajamento significativo no ensino. Os alunos expressaram a necessidade de mais avaliações e sessões individuais de palestras para obter feedback e orientação durante o processo de aprendizagem, destacando a importância do acompanhamento personalizado. Paralelamente, os professores também enfatizaram a importância de uma estrutura e requisitos comuns para as atividades em grupo, visando

garantir um ambiente de aprendizagem colaborativo e coeso. Essas perspectivas ressaltam a necessidade de abordagens pedagógicas flexíveis e adaptáveis que atendam às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, enquanto fornecem suporte e direção adequados ao longo do processo educacional.

Em Portugal, os resultados destacam que tanto alunos quanto professores ainda não estão plenamente familiarizados com o alcance e as possibilidades das ferramentas digitais, deixando de aproveitar totalmente o potencial que elas oferecem. A integração de múltiplas ferramentas de aprendizagem, juntamente com o baixo custo e o acesso ilimitado no tempo e no espaço, são reconhecidos como os principais benefícios dessa tecnologia. No entanto, a diminuição da interação entre alunos e professores, a redução do contato físico e as dificuldades técnicas são vistos como os principais obstáculos. As implicações mais significativas do uso da tecnologia digital incluem a capacidade de utilizar software para simulação e repetição de cenários de aprendizagem, garantindo a segurança do paciente e proporcionando experiências mais imersivas e práticas no campo da saúde (LOUREIRO *et al*, 2021).

Ambas as pesquisas acima, destacam que a utilização de tecnologias digitais, são considerados métodos que estimulam a independência e a autoaprendizagem dos alunos, assim como no demonstrado Brasil.

Conforme BOOTH *et al* (2021), os Enfermeiros canadenses geralmente não têm acompanhado as rápidas mudanças nas tecnologias digitais, e o seu impacto na sociedade, limitando os benefícios potenciais que trazem para a prática de enfermagem e para o cuidado ao paciente. Segundo os autores, os mesmos devem se preparar para o futuro, a enfermagem deve iniciar a transformação imediata numa profissão digitalmente habilitada que possa responder aos complexos desafios globais que os sistemas de saúde e a sociedade enfrentam.

Em suma, a percepção positiva da equipe de enfermagem quanto à utilização da plataforma digital reflete não apenas uma adaptação bem-sucedida, mas também um reconhecimento claro dos benefícios tangíveis. Essa abordagem inovadora não apenas capacita profissionais, mas também contribui para uma prática mais informada, colaborativa e centrada no paciente, onde profissionais e pacientes saem ganhando.

Conclusão

A pesquisa demonstrou a percepção de Enfermeiros, evidenciando potencialidades e dificuldades relacionadas ao uso de tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar. A utilização das plataformas digitais emerge como uma ferramenta promissora na contemporaneidade da prática dos Enfermeiros. A relevância dessas plataformas transcende simplesmente a modernização do processo educacional, abrangendo aspectos cruciais da acessibilidade e atualização contínua dos profissionais de enfermagem.

Hoje, mais do que nunca, as tecnologias digitais educacionais aliadas à atividades presenciais e práticas desempenham um papel vital na otimização da aprendizagem, proporcionando aos Enfermeiros acesso facilitado a recursos educacionais, atualizações científicas e práticas inovadoras. Essa integração não só fortalece a prática clínica, mas também reflete a adaptabilidade da enfermagem às demandas crescentes e à constante evolução do campo da saúde.

Embora o estudo apresente limitações relacionadas vivência de Enfermeiros que participaram de um curso específico, a dependência exclusiva da utilização de computadores e internet para a realização das capacitações, proporciona insights valiosos sobre a importância de se considerar a diversidade de acesso à tecnologia na realidade dos profissionais de saúde.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os Enfermeiros do Hospital que tiveram a disponibilidade em participar da pesquisa e à Direção Geral que apoiou integralmente toda as fases desse estudo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União. Portaria n. 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. **Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.** 2004. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-956> Acesso em: 28 maio 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Diário Oficial da União. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. **Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).** Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html Acesso em: 6 jun. 2020.

BOOTH, R. G. *et al.* Como a profissão de enfermagem deve se adaptar para um futuro digital. **Future of nursing**. V. 373: n1190. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n1190>. Acesso em: 21 Jan. 2024.

FIGUEIREDO, J. F. **Motivação e Produtividade no Trabalho: Um estudo de caso na empresa Tabacaria e Presente**. Monografia do Curso de Administração do Centro Universitário de Brasília. 2006. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/721/2/20000594.pdf>. Acesso em: 18 Jan. 2024.

FLORES, F. D. *et al.* Tecnologia Digital na formação permanente de profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar. **Research, Society and Development**. V. 10, n. 10, e250101018827. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18827>. Acesso em: 19 Jan. 2024.

LOUREIRO, F.; SOUSA, L.; ANTUNES, V. Uso de tecnologias educacionais digitais entre estudantes e professores de enfermagem: um estudo exploratório. **J Pers Med**. V.11, n. 10: 1010. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/jpm11101010>. Acesso em: 21 Jan. 2024.

MEUM, T. T. Perceptions of digital technology in nursing education: A qualitative study. **Nurse Educ Pract**. V. 54:103136. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103136>. Acesso em: 21 Jan. 2024.

NABETO, A. M. S. **A Transformação Digital no Sector da Saúde**. Dissertação de Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização. Business & Economics School. 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/33074/1/Tese%20Mestrado%20Ana%20Nabeto%2030Junho%202020.pdf>. Acesso em: 21 Jan. 2024.

NUNES, A. L. P. F.; MARTINS, G. G.; MENDONÇA, J. M. A Retenção de Talentos e o Novo Normal de Recursos Humanos. **ID on line. Revista de psicologia**. [V. 15, n. 58. 2021](#). DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v15i58.3335>. Acesso em: 19 Jan. 2024.

OLIVEIRA, M. T. B. *et al.* Usos de tecnologias digitais na educação permanente em saúde dos profissionais do SUS: Revisão Integrativa. **Humanidades & Inovação**. V. 10, n. 1. 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1950>. Acesso em: 19 Jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – BRASIL (ONU-BR). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 4 jun. 2020.

ROHR, R. **Capacitação profissional: importância e por que investir na sua empresa?** Disponível em: <https://mereio.com/blog/capacitacao-profissional/>. Acesso em: 19 Jan. 2024.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm**. V. 38, n.2. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>. Acesso em: 19 Jan. 2024.

SOUZA, R. A. P. **Engajamento no Trabalho**. Monografia do Curso de Especialização em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172307>. Acesso em: 19 Jan. 2024.

UCHIDA, T. H. *et al.* Percepção de profissionais de saúde sobre a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. **Revista Sustinere**. V. 8, n. 1, p. 4–22. 2020. DOI: 10.12957/sustinere.2020.51280. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/51280>. Acesso em: 19 Jan. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos traçados e nos resultados obtidos, evidencia-se a significativa contribuição das tecnologias digitais na educação permanente, percebidas por Enfermeiros no contexto hospitalar. Fica claro que, ao integrar tecnologia e aprendizado contínuo, é possível superar barreiras geográficas e promover uma educação mais acessível. Entretanto, ressalta-se a importância de contínuos aprimoramentos nos recursos digitais, considerando a diversidade de alunos e necessidades educacionais. A parceria entre instituições, docentes e discentes é crucial para o êxito dessa modalidade, destacando o papel fundamental da interação humana no contexto digital.

Em síntese, a incorporação de plataformas digitais e informática nas capacitações de Enfermeiros emerge como uma estratégia vital para impulsionar a eficiência, atualização e qualidade nos cuidados de saúde. A tecnologia proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento contínuo de habilidades, promovendo uma prática clínica mais precisa e embasada em evidências. Sendo, essencial reconhecer os desafios, como a necessidade de adaptação constante e garantia de acessibilidade, ao superar tais obstáculos com abordagens colaborativas, a integração dessas ferramentas fortalece o perfil profissional do Enfermeiro, mas também contribui para a melhoria contínua da assistência à saúde, alinhando-se às demandas contemporâneas e às expectativas crescentes na área da enfermagem.

Os resultados obtidos revelam uma recepção positiva por parte dos Enfermeiros em relação à utilização de mídias e plataformas digitais para sua atualização profissional. A aceitação favorável dessas ferramentas reflete na potência do processo de aprendizado, mas também na percepção positiva desses profissionais sobre a integração da tecnologia em seu desenvolvimento contínuo. Este cenário promissor não apenas valida a relevância das abordagens digitais na capacitação, mas também ressalta a predisposição da classe para abraçar inovações que aprimorem sua prática. Assim, ressalta-se que a incorporação de mídias e plataformas digitais é uma estratégia bem-sucedida para promover a atualização profissional dos Enfermeiros, contribuindo com a qualidade da assistência prestada.

Relevante ressaltar que, apesar das significativas vantagens apontadas na utilização de plataformas digitais para a atualização dos Enfermeiros, foi notável identificar algumas dificuldades durante o processo. Entre elas, destacam-se a falta de familiaridade e habilidade no uso do computador por parte de alguns profissionais, o que pode ter impactado

negativamente sua experiência de aprendizado. Além disso, a ausência de um tutor disponível durante o curso pode ter contribuído para dificultar o esclarecimento de dúvidas e a orientação necessária. Outro ponto relevante é a falta de atividades práticas, que são essenciais para consolidar o conhecimento teórico e promover uma aprendizagem mais completa e eficaz. Esses aspectos evidenciam a importância de considerar não apenas os benefícios, mas também os desafios e limitações na implementação de programas de capacitação utilizando plataformas digitais na área da saúde.

Como pesquisadora, é com satisfação que destaco o desenvolvimento positivo desta pesquisa. Ao entrevistar os profissionais, percebi um notável envolvimento e engajamento por parte deles, refletindo a relevância do tema e o interesse genuíno na atualização profissional. Além disso, destaco o apoio e engajamento significativos da Instituição, evidenciando a importância atribuída à capacitação contínua de seus colaboradores.

As limitações encontradas estavam principalmente relacionadas à disponibilidade e acesso a documentos escritos, o que por vezes dificultou a obtenção de informações detalhadas. Além disso, os desafios adicionais surgiram durante as entrevistas, pois alguns dos entrevistados tiveram dificuldade em lembrar-se de certos detalhes específicos sobre a capacitação ocorrida há alguns anos. Esses obstáculos destacam a importância de manter registros precisos e acessíveis, bem como ressaltam a necessidade de estratégias de acompanhamento para garantir a retenção de informações ao longo do tempo.

Desde sua primeira turma, a capacitação testemunhou uma notável evolução. Em 2024, continua sendo uma iniciativa de destaque, com uma convocação regular para todos os enfermeiros do hospital participarem. Enquanto houve avanços técnicos significativos em termos de gravação, qualidade de som e disponibilidade das lâminas de slides, o núcleo do curso permaneceu consistente. O conteúdo, as normativas e a apresentação do curso mantiveram sua integridade original. No entanto, a amplitude dos temas abordados expandiu-se ao longo do tempo, e a plataforma também se tornou a base para outros cursos, seguindo a mesma abordagem e utilizando a mesma tecnologia da informação para a entrega do conteúdo. Essa evolução reflete o compromisso contínuo com a capacitação e a melhoria dos padrões profissionais dentro da instituição.

Contudo, é crucial mencionar que, apesar desses avanços, os desafios persistentes merecem atenção. A falta de tempo para os profissionais se dedicarem aos estudos continua a ser uma barreira significativa. Essa realidade ressalta a necessidade de estratégias flexíveis e

adaptáveis que considerem as demandas diárias desses profissionais, garantindo uma integração eficaz da atualização profissional em seus cotidianos desafiadores. Conclui-se, assim, que a educação permanente a distância, embasada em plataformas digitais, é uma ferramenta valiosa, requerendo esforços constantes para alcançar sua plenitude e transformar positivamente o cenário educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. M. **Informática em saúde, uma poderosa ferramenta para a melhoria na qualidade da saúde dos pacientes.** Disponível em: <https://hdibrasil.com.br/conteudo/informatica-em-saude-uma-poderosa-ferramenta-para-a-melhoria-na-qualidade-da-saude-dos-pacientes>. Acesso em: 05 jan. 2023.

BACKES, D. S. *et al.* Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. **Acta Paulista de Enfermagem**. V. 35, eAPE01906. 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO019066>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BARTH, P. O.; LOPES, L. F. M.; ALMEIDA, C. C. A influência da educação permanente sobre os Enfermeiros: um desafio para entender a saúde mental. **Revista de Enfermagem**. V. 10, n. 10. 2014. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/1349/1847>. Acesso em: 14 Dez. 2022.

BHARGAVA, R. **Não óbvio: como antecipar tendências e dominar o futuro.** Editora Buzz. São Paulo. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 12 Dez. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Lei 8.080 de 19/09/1990.** 1990. Disponível em: conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm. Acesso em: 01 Dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE. DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **Política Nacional de educação Permanente em Saúde.** 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Portaria Interministerial nº 3019, de 26 de novembro de 2007.** 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/pri3019_26_11_2007.html. 2007. Acesso em: 19 jan. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **O SUS.** 2008. Disponível em: conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/sus.html. Acesso em: 14 Dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Portaria nº 2.970, de 14 de dezembro de 2011.** 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2970_14_12_2011.html. Acesso em: 14 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 278, de 27 de fevereiro de 2014.** 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html. Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento.** 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para a telessaúde em tempos de pandemia COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública.** V. 36 (5). 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>. Acesso em: 6 mar. 2023.

CASTRO, T. C. Técnica de gamificação aplicada à formação de competências em informática em enfermagem. **Rev Bras Enferm.** V. 71(3):1038-45. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0023>. Acesso em: 01 dez. 2023.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva.** V. 14, n.1, pag. 41-65. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/GtNSGFwY4hzh9G9cGgDjqMp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trab. educ. saúde.** V. 6, n. 3. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462008000300003>. Acesso em: 19 out. 2022.

CELUPPI, I. C. *et al.* Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública.** V. 37, n. 3, p. e00243220. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00243220>. Acesso em: 10 dez. 2022.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 696/2022 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 707/2022.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022_99117.html. Acesso em: 10 dez. 2022.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 717/2023 – ALTERA O PARÁGRAFO ÚNICO DO ART. 2º DA RESOLUÇÃO COFEN Nº 696/2022.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-717-2023-2_107154.html. Acesso em: 10 mar. 2023.

COSTA, L. **O que é um Podcast? Para que serve? Conheça algumas sugestões de programas.** Com diversidade de conteúdo como notícias, música, artes e games, o formato caiu no gosto de muitos brasileiros. Disponível em: <https://www.brasildefatmg.com.br/2021/02/10/o-que-e-um-podcast-para-que-serve-conheca-algumas-sugestoes-de-programas>. 2021. Acesso em: 09 dez. 2023.

COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A. **Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições.** Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2366>. Acesso em: 15 fev. 2023.

EADSKILL. **Conheça algumas Tecnologias para Treinamento e Desenvolvimento.** 2017. Disponível em: <https://blog.eadskill.com.br/treinamento-e-desenvolvimento-tecnologia/>. Acesso em: 18 mai 2023.

FIGUEIREDO, R. S.; SILVA, D. C. V.; SANTOS, C. L. Graduação em Enfermagem: Uma “adaptação” frente a pandemia de COVID 19. **Revista de Trabalhos Acadêmicos.** Vol. 1, N. 5. 2021. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=8832>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FIOCRUZ. Fundação Osvaldo Cruz. **Observatório COVID-19 aponta maior colapso sanitário e hospitalar da história do Brasil.** Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-aponta-maior-colapso-sanitario-e-hospitalar-da-historia-do-brasil>. Acesso em: 03 dez. 2023.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.1, p.17-27. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003. Acesso em: 02 fev. 2023.

FRANCISCHELLI, N. **A importância da capacitação na enfermagem.** Disponível em: <https://advancedtreinamentos.com.br/a-importancia-da-capacitacao-na-enfermagem>. Acesso em: 06 dez. 2023.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O. O uso da informática na rede básica e hospitalar da cidade de Ribeirão Preto (S.P.). **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** V. 4, n. spe, p. 51–59. 1996. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000700006>. Acesso em: 07 dez. 2023.

GODOY, S.; GUIMARÃES, E.; ASSIS, A. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Esc Anna Nery.** V. 18, n. 1, pag. 148-155. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QnY7pK3T94rLgRCcQsxfmtg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2023.

HOSPITAL SANTA CATARINA BLUMENAU. **HSC BLUMENAU: Eleito um dos melhores hospitais para se trabalhar no Brasil.** Disponível em: <https://www.hsc.com.br/noticias/hsc-blumenau-recebe-acreditacao-jci/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

KNISS, A. B. **O que é pesquisa qualitativa?** Disponível em: ibpad.com.br/politica/o-que-e-pesquisa-qualitativa/. Acesso em: 05 fev. 2023.

KONONOWICZ A *et al.* Virtual Patient Simulations in Health Professions Education: Systematic Review and Meta-Analysis by the Digital Health Education Collaboration. **J Med Internet Res.** V. 21, n. 7, e14676. 2019. DOI: <https://doi.org/10.2196/14676>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LACERDA, J. T.; PIRES, R. O. M. **Processo de Trabalho na Atenção Básica.** Disponível em: <https://unarus.ufsc.br/atencobasica/files/2017/10/Processo-de-Trabalho-na-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-ilovepdf-compressed.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LIMA, J. P. *et al.* Ferramentas de educação permanente em tempos de pandemia da Covid-19. **Rev. Aten. Saúde.** 2023; e20238896(21). DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol21.e20238896>. Acesso em: 16 mar. 2024.

LINO, M. M. *et al.* Tecnologia Educacional para a Saúde Profissional. **Open Journal of Nursing.** Vol. 12, n. 5. 2022. DOI: <https://doi.org/10.4236/ojn.2022.125024>. Acesso em: 14 mar. 2023.

LOUREIRO, F.; SOUZA, L.; ANTUNES, V. Use of Digital Educational Technologies among Nursing Students and Teachers: An Exploratory Study. **J Pers Med.** V. 11, n. 10, pag. 1010. DOI: <https://doi.org/10.3390/jpm11101010>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MEUM, T. T. *et al.* Perceptions of digital technology in nursing education: A qualitative study. **Nurse Educ Pract.** 54:103136. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103136>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MACEDO, N. B., ALBUQUERQUE, P. C.; MEDEIROS, K. R. O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde. **Trab. educ. saúde.** V. 12, n. 2. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462014000200010>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MARTINS, J.; DETONI, D. J. **Principais atribuições dos tutores EaD.** XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas. Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113255/2013032%20-%20Principais%20atribui%C3%A7%C3%B5es%20dos%20tutores%20Ead.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 dez. 2023.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.** Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/metodologia-cientifica-65/5081861/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SANTOS, L. C. C.; VASCONCELOS, C. A. A importância da informação e comunicação no aperfeiçoamento do professor e resistências. **Brazilian Journal of Development.** Vol. 7, n. 5, pag. 52630-45. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.30409>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SECRETARIA DA SAÚDE. GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Hospital Florianópolis**. 2018. Disponível em: www.saude.sc.gov.br/index.php/resultado-busca/geral/10354-hospital-florianopolis. Acesso em 05 jan. 2023.

SECRETARIA DA SAÚDE. GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Referência em ortopedia, hospital regional de São José registra melhora nos índices do serviço**. 2021. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/13110-referencia-em-ortopedia-hospital-regional-de-sao-jose-registra-melhora-nos-indices-do-servico>. Acesso em 01 fev. 2023.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DE SANTA CATARINA. Educação Permanente no Estado de Santa Catarina. 2022. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/resultado-busca/educacao-permanente/1654-espvc-virtual/11120-educasaude-sc-quem-somos>. Acesso em 05 jan. 2023.

SELTRECHT, A.; JOSEPUIT, F. Digital media educational processes of health and nursing professionals. **Current developments in Germany**. N. ED625445, pag. 145-154. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED625445>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SILVA, D. P. *et al.* Políticas profissionais em saúde do trabalhador na Atenção Primária: desafios para implementação de políticas públicas. **Ciênc saúde coletiva**. V. 26, n. 12, pag. 6005-6016. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.14842021>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, R. F. **A telessaúde como ferramenta de educação permanente dos profissionais de saúde offshore**. Dissertação de Mestrado em Telemedicina e Telessaúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/19057>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SILVA, M. S. **O uso do podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior**. Dissertação de mestrado em ensino. Universidade do Vale do Taquari. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/3f3b71e5-1dd7-46b4-8c36-bd015b5c823b/content>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVA, L. N. L. **Capacitação do Profissional de Saúde: Impactos e Perspectivas da Gestão do Conhecimento**. Dissertações de Mestrado em Engenharia Biomédica. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25557>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm**. V. 38, n. 2, e:66204, pag. 1-9. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.66204>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SOUZA, C. R. **Tecnologias aplicadas à saúde e educação**. Série Ticase em debate. Volume 3. Editora: Instituto Federal da Bahia. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/prpgi/editora/livros/multidisciplinar/tecnologias_aplicadas_a_saude_web_2.pdf. Acesso em: 26 fev. 2023.

VICENTE, C. *et al.* Cuidados à pessoa com ferida oncológica educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. **Rev. Gaúcha Enferm.** V.40, e20180483, pag. 1-8. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>. Acesso em: 25 jan. 2023.

YIN, R. K. **Pesquisa de estudo de caso: projeto e métodos.** Sage Publications, Beverly Hills, Califórnia. 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi. 2ª edição. Editora Bookman, Rio de Janeiro. ISBN 85-7307-852-9. 2001.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos.** 5ª edição. Editora Bookman, Rio de Janeiro. ISBN-10-8582602316. 2015.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa: do início ao fim.** 1ª edição. Editora Penso, Porto Alegre. ISBN-10-8584290826. 2016.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa.** Vol. 16, n. 2, pag. 241-273. 2015. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n2.238>. Acesso em: 25 jan. 2023.

APÊNDICE A - CONVITE PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Eu, Dra. Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni (pesquisadora responsável), juntamente com a mestranda Míssia Mesquita Páscoa (pesquisadora principal), estudante do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Informática em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, estou desenvolvendo a pesquisa intitulada **“O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL AO SUL DO BRASIL”**, que tem como objetivo geral analisar a percepção dos Enfermeiros sobre o uso de tecnologias digitais na educação permanente e a qualidade da plataforma educacional utilizada no contexto hospitalar.

Gostaria de convidá-lo (a) a participar do referido estudo por meio deste termo de consentimento. Sua participação na pesquisa ocorrerá por meio de entrevista presencial ou eletrônico, conforme decisão do participante, com duração de aproximadamente 10 minutos. Serão dois formulários, um sobre dados demográficos do participante e outro sobre o curso online sobre Avaliação de Cateter Nasogástrico/Nasoenteral.

Ao participante, esta pesquisa poderá contribuir com reflexões a respeito da análise de ações de capacitações no âmbito Hospitalar. Os resultados pretendem beneficiar a gestão e indiretamente o usuário da própria instituição, contribuindo para uma assistência de enfermagem mais segura, humanizada e de qualidade, proporcionada pela utilização da informática nas qualificações dos processos de trabalho.

O estudo apresenta riscos, especialmente de natureza emocional, com a possibilidade de mobilização emocional relacionado à reflexão sobre a teoria e a prática durante o exercício de sua atividade, bem como do participante se sentir avaliado durante a coleta de dados. Contudo, as pesquisadoras, compreendendo este potencial risco, estão dispostas a ouvi-los (as), interromper a pesquisa retornando a coletar os dados sob a sua anuência, tão logo você esteja à vontade para continuá-la ou desistir. O material coletado durante a entrevista poderá ser consultado sempre que você desejar, mediante solicitação, ou seja, você terá livre acesso ao material. Porém, acrescentamos que, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelos pesquisadores, sempre existe a remota possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional.

Os resultados deste trabalho mostram apenas os resultados como um todo, sem revelar seu nome, mas poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos. A

consulta aos resultados também estará à sua disposição após a finalização da pesquisa caso lhe interessar.

A legislação brasileira não permite que o participante tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. Para este estudo você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação, mas você será ressarcido caso alguma despesa extraordinária venha ocorrer, que serão cobertas pelo orçamento da pesquisa, mediante apresentação de comprovante.

Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

Você tem a liberdade de recusar participar do estudo, ou caso aceite, retirar o seu consentimento a qualquer momento, uma vez que sua participação é voluntária. A recusa ou desistência da participação do estudo não implicará em nenhuma sanção, prejuízo, dano ou desconforto. Os aspectos éticos e a confidencialidade das informações fornecidas, relativos às pesquisas com seres humanos, serão respeitados de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Resoluções 466/12 e 510/16, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

Estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora principal Míssia Mesquita Páscoa, pelo telefone 48 991619308 ou por e-mail enf.missia@gmail.com.

Nesses termos e considerando-me livre e esclarecido (a) sobre a natureza e objetivo do estudo proposto, consinto minha participação voluntária, resguardando a autora do projeto a propriedade intelectual das informações geradas e expressando a concordância com a divulgação pública dos resultados, garantido o anonimato.

Os dados fornecidos não serão utilizados de forma individual e, sim segmentados para análise e divulgação. É nossa política estrita confidencialidade de dados.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA EM SAÚDE



Projeto de Pesquisa: Uso das Tecnologias Digitais na Educação Permanente dos Enfermeiros em um Hospital ao Sul do Brasil.

Pesquisadora Responsável: Mestranda Míssia Mesquita Páscoa.

Professora Orientadora Responsável pela Pesquisa: Prof.^a Dra. Gabriela Marcelino de Melo Lanzoni.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Endereço: Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Bloco I, 4 andar, sala 402, Campus Universitário – Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, Florianópolis (SC), CEP: 89.040-900.

Telefone de Contato: (48) 9916-9308

E-mail: enf.missia@gmail.com

Eu, Míssia Mesquita Páscoa, pesquisadora principal do projeto de pesquisa “Uso das Tecnologias Digitais na Educação Permanente dos Enfermeiros em um Hospital do Sul do Brasil”, coordenado pela Dra. Gabriela Marcelino de Melo Lanzoni, convido-o a participar voluntariamente desde estudo.

O objetivo geral do estudo é analisar as repercussões do uso das tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar a partir da perspectiva dos Enfermeiros. Para sua realização, você será entrevistado, pessoalmente, em momento e local oportunos para o participante e o pesquisador, considerando todas as medidas sanitárias de biossegurança vigentes, a fim de que se possa responder as perguntas relacionadas à temática de pesquisa.

Os benefícios esperados estão relacionados à compreensão das vivências de enfermagem ao longo da pandemia e suas contribuições para o desenvolvimento profissional e para o avanço das práticas de liderança em enfermagem. Além disso, os achados deste estudo poderão contribuir para o campo de trabalho, seja no enfrentamento de “novas ondas” de infecção por COVID-19, caso venha a ocorrer, bem como, para atuação frente a situações de crises similares.

Não há riscos decorrentes da pesquisa, visto que os procedimentos de coleta de dados envolvem apenas medições não invasivas e não irão gerar conflitos aos participantes, ressaltando que serão respeitadas todas as medidas de biossegurança, incluindo o

fornecimento de suplementos como máscara e álcool em gel, bem como, a escolha por locais silenciosos e privativos, mas que permitam a circulação de ar.

No entanto, caso você em algum momento se sinta cansado, desconfortável ou não apresente condições físicas ou mentais para prosseguir com a entrevista, você poderá suspender momentaneamente/definitivamente ou pelo tempo que você julgar necessário, podendo retomar a entrevista em outro horário e local a ser definido. Outrossim, caso você considere não estar em condições de continuar inserido no estudo, podendo desistir a qualquer momento, apenas informando sua decisão aos responsáveis pela pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo e penalidades, visto que, sua participação será de forma voluntária, sem fins lucrativos.

Ressalta-se que se optar pela coleta de dados online, ou seja, sem nenhum tipo de contato físico entre pesquisador e participante, não serão necessárias medidas de segurança para contaminação pelo coronavírus, apenas serão feitas adaptações para o procedimento de coleta online, seguindo os preceitos éticos da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as recomendações para as pesquisas em saúde online.

A pesquisa respeitará os aspectos éticos e a confidencialidade das informações, as quais poderão ser divulgadas apenas em eventos ou publicações, com o anonimato das identidades, a não ser entre os responsáveis do estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores e/ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelo pesquisador. Fica também garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na presente pesquisa.

A pesquisa seguirá os preceitos éticos assegurados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre os cuidados da pesquisa com Seres Humanos.

Caso necessário, você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 3721-6094, e-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br ou pelo endereço: Pró-reitora de Pesquisa, Prédio Reitoria II, Rua Des. Vitor Lima, sala 401. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-400.

O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), porém independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Ciente e de acordo com os termos expostos, declaro ter a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas e estou suficientemente informado. Fica claro que minha participação é voluntária e que posso rescindir este consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis riscos provenientes destes e, da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que julgar necessário.

Diante do exposto, expresso minha concordância em participar desta pesquisa.

CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA () SIM

() NÃO

Pesquisador responsável: Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni
Pesquisador principal: Míssia Mesquita Páscoa

Nome do participante:

Assinatura: _____

APÊNDICE C – PROTOCOLO DE ESTUDO DE CASO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA EM SAÚDE



FINALIDADE E JUSTIFICATIVA

Este estudo de caso tem a finalidade identificar potencialidades e dificuldades no uso de estratégia educacional inovadora, direcionada para atender as necessidades do serviço e, portanto, trazer mudanças para a prática cotidiana dos profissionais e conseqüentemente, para a satisfação dos próprios funcionários e usuários do sistema de saúde.

Desta forma, justifica-se a temática por sua relevância no contexto atual e significativo potencial de melhorias na assistência ao paciente, na valorização profissional por meio de investimento em formação, bem como na gestão do serviço, com possível impacto em indicadores de qualidade.

PROPOSIÇÕES TEÓRICAS CONCORDANTES

Vivemos em tempos de constante avanço técnico-científico, e é de grande importância que os profissionais Enfermeiros acompanhem essa evolução, tanto para promover a sua autonomia quando para cumprir com qualidade o seu papel social e até mesmo para sua motivação pessoal/profissional.

Os profissionais da saúde precisam entender que o conhecimento com embasamento científico promove um cuidado mais seguro, eficaz, humanizado e integral, por isso a importância da atualização profissional, o que é primordial para o saber, fazer e pensar no cotidiano da equipe de enfermagem visto a relevância do mesmo.

PERGUNTA DE PESQUISA

Nesse contexto, e tendo por alicerce o conhecimento e a importância da Política de Educação Permanente este projeto tem como base a seguinte questão: Como Enfermeiros percebem as potencialidades e desafios quanto ao uso das tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar?

OBJETIVO GERAL

Analisar as repercussões do uso das tecnologias digitais na educação permanente no contexto hospitalar a partir da perspectiva da equipe de enfermagem.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os Enfermeiros serão convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, podendo interromper sua participação neste estudo a qualquer momento. Serão esclarecidos quanto à finalidade de estarem participando da pesquisa, que traz benefícios principalmente para a organização de futuras capacitações/ educação permanente realizadas pela Instituição, e a qualificação da plataforma de informática disponibilizada pela Secretaria do Estado de Saúde de Santa Catarina para dar suporte a essas capacitações.

Além disso, serão informados que o estudo traz riscos mínimos ao participante, uma vez que, as questões formuladas na entrevista, poderão mobilizar sentimentos sobre a experiência de vida vivenciada pelo participante. Caso o participante apresente algum desconforto, a coleta de dados será interrompida, será respeitada a decisão dos participantes de participar ou não da pesquisa, bem como sua desistência a qualquer momento.

Os participantes serão informados sobre o uso de pseudônimo, omitindo assim a identidade real dos mesmos assim como a ausência de custos em relação à participação no estudo ou qualquer tipo de ônus pessoal ou profissional.

RELATO DE ESTUDO DE CASO

O relato do estudo de caso é avaliar através dos dados concretos, se a capacitação realizada pelo setor de Educação Permanente em Saúde e a Comissão de Educação Permanente do Hospital, através do uso das tecnologias digitais educacionais, teve uma boa aceitação como ferramenta para aprimorar o ensino.

OBSERVAÇÕES GERAIS – ENTREVISTA

Para a realização da entrevista, será necessário cumprir o Check-List abaixo:

- Antes da Entrevista:
 - ✓ Confirmar dia e horário da entrevista através de contato telefônico;
 - ✓ Separar o protocolo de estudo de caso;

- ✓ Realizar uma fotocópia do parecer substanciado do CEP;
 - ✓ Realizar duas fotocópias do TCLE;
 - ✓ Separar roteiro de entrevista;
 - ✓ Separar prancheta, papel e caneta.
-
- No Momento da Entrevista:
 - Solicitar um local reservado e questionar ao participante qual o tempo disponível para a realização da entrevista;
 - Fornecer uma cópia do TCLE ao entrevistado;
 - Ler o TCLE e pedir ao entrevistado que assine duas cópias caso concorde em participar da pesquisa;
 - Explicar a metodologia da entrevista;
 - Deixar claro que, se após a data de realização da entrevista o participante quiser fazer algum comentário ou acréscimo adicional em alguma de suas respostas, ele poderá entrar em contato com o pesquisador, cujo número se encontra no TCLE;
 - Solicitar a permissão ao entrevistado sobre alguma nova questão que surja, posteriormente, durante a pesquisa, caso o pesquisador considere importante conhecer a opinião do entrevistado.

OBSERVAÇÕES GERAIS – DOCUMENTOS

Todos os documentos relativos às coletas de dados: as entrevistas, serão armazenadas em local seguro por um prazo mínimo de cinco anos e serão completamente destruídos ao final desse período.

APÊNDICE D - ROTEIRO DA ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA EM SAÚDE



Data: ____/____/____

Número da entrevista: _____

Iniciais do nome: _____ Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

Nível de formação: () graduação () especialização () mestrado () doutorado

Tempo de atuação na enfermagem: _____ anos _____ meses

Tempo de trabalho na unidade: _____ anos _____ meses

Unidade de lotação: _____

Tempo de trabalho na instituição: _____ anos _____ meses

Entrevista:

1. Você lembra como foi o convite/ convocação realizado pela Instituição para que você participasse do Curso Online sobre Avaliação de Cateter Nasogástrico/Nasoenteral, que foi desenvolvido especialmente para os Enfermeiros do Hospital? Como ele ocorreu?
2. A partir da sua experiência, comente sobre sua participação (facilidades e dificuldades) em relação à utilização da plataforma digital para realizar a capacitação.
3. Você conhece algum dos Enfermeiros que realizou o conteúdo da capacitação ou que realizou a gravação da capacitação? O que você achou do envolvimento destes profissionais nos processos de formação?
4. Você Enfermeiro, participou como instrutor da capacitação? Se sim, já possuía alguma experiência como membro ativo de capacitações, como foi essa vivência?
5. Você considerou importante a realização deste curso para o desenvolvimento das suas atividades laborais?
6. Como o uso das tecnologias digitais, no caso, capacitação à distância por uma plataforma *online*, impactou na sua aprendizagem e na realização do curso solicitado pela instituição?


7. Quais as contribuições percebidas com o uso da plataforma. Quais as facilidades e dificuldades?
8. Você considera que o aprendizado nas capacitações realizadas à distância são os mesmos dos que os adquiridos de forma presencial? Comente mais sobre os pontos fortes e fracos.
9. Neste momento em que a pandemia diminuiu seus números de casos, e as medidas de enfrentamento ao vírus estão mais relaxadas, você considera que as capacitações à distância devem ser mantidas? Por que?
10. Você teria alguma consideração a respeito do tema que não foi abordada anteriormente?

ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA EM SAÚDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC 

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL AO SUL DO BRASIL

Pesquisador: GABRIELA MARCELLINO DE MELO LANZONI

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 67896923.5.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.212.332

Apresentação do Projeto:

Este projeto faz parte da dissertação da mestranda Missia Mesquita Páscoa sob orientação da professora Gabriela Marcellino de Mello Lanzoni, junto ao PPG mestrado profissional em Informática em saúde.

Muitas mudanças conceituais ocorridas no âmbito da formação dos trabalhadores dos recursos humanos em saúde apontam para a necessidade de uma estrutura teórico-conceitual para a gestão da educação na saúde capaz de dar conta dos desafios representados pela gestão do SUS. Essas transformações conceituais ocorridas na gestão da educação na saúde desafiam todos os atores da saúde (profissionais, gestores e as Instituições de Ensino) a realizar novas opções teórico-conceituais para dar suporte a uma prática mais reflexiva sobre a realidade e os processos de trabalho nos serviços de saúde. Trazem, portanto, uma demanda de ruptura com posicionamentos teóricos que desvinculam teoria e prática nos processos de formação para a atuação profissional, bem como uma mudança de posicionamento subjetivo no sentido de superar uma posição de recurso humano como um realizador de tarefas para uma posição de sujeito que reflete sobre a sua realidade e os processos de trabalho. Pensando nessas transformações, verificou-se a possibilidade de realizar capacitações a distância, utilizando a tecnologia e-learning. O tele-saúde, também como aliado neste desafio, traz como benefícios a facilitação do acesso às informações em saúde, a possibilidade de compartilhamento das inovações, promover

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.212.332

Outros	Anexo.pdf	14:56:57	Páscoa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoMissia.pdf	12/03/2023 19:55:54	Missia Mesquita Páscoa	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaraçaoInstituicoesenvolvidas.pdf	12/03/2023 19:55:05	Missia Mesquita Páscoa	Aceito
Declaração de concordância	cartadeanuencia.pdf	12/03/2023 19:54:23	Missia Mesquita Páscoa	Aceito
Cronograma	tabelacronograma.pdf	12/03/2023 19:53:47	Missia Mesquita Páscoa	Aceito
Folha de Rosto	Foihaderostoassinado.pdf	12/03/2023 19:53:31	Missia Mesquita Páscoa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 01 de Agosto de 2023

Assinado por:
Luclana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-8094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B - TABELA DE INSCRIÇÃO DA PRIMEIRA TURMA DA CAPACITAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA EM SAÚDE



Carimbo de data/hora	Endereço de e-mail	Nome Completo	Em qual setor você atua?	Idade
3/3/2020 14:04:28	XX	XX	UTI - Neonatal	53 a 39 - Geração X
3/3/2020 14:05:52	XX	XX	Uti Neonatal	38 a 27 - Geração Y
3/3/2020 14:06:13	XX	XX	UTI NEONATAL	38 a 27 - Geração Y
3/3/2020 14:14:52	XX	XX	Internação 3 A	26 a 18 - Geração Z
3/3/2020 14:16:53	XX	XX	Neonatologia	> 54 anos - Geração BB
3/3/2020 14:23:35	XX	XX	Clínica médica	38 a 27 - Geração Y
3/3/2020 14:27:50	XX	XX	UTI NEO	53 a 39 - Geração X
3/3/2020 14:39:59	XX	XX	UTI covid	38 a 27 - Geração Y
3/3/2020 14:42:17	XX	XX	Emergência	38 a 27 - Geração Y
3/3/2020 16:22:03	XX	XX	Uti covid	38 a 27 - Geração Y
3/3/2020 18:46:18	XX	XX	UTI covid 2	38 a 27 - Geração Y
3/4/2020 9:45:01	XX	XX	UTI 2 Emergência	53 a 39 - Geração X
3/6/2020 17:47:40	XX	XX	Uti Neonatal	38 a 27 - Geração Y
3/7/2020 8:14:35	XX	XX	5A	38 a 27 - Geração Y
3/8/2020 10:50:13	XX	XX	5 andar (ortopedia e clínica cirú	38 a 27 - Geração Y
3/10/2020 13:04:47	XX	XX	UTI neo	53 a 39 - Geração X
3/11/2020 12:01:52	XX	XX	UTI Adulto	53 a 39 - Geração X
3/12/2020 12:48:11	XX	XX	Emergência	38 a 27 - Geração Y
3/12/2020 14:04:58	XX	XX	Emergência Pediátrica/ Geral	53 a 39 - Geração X
3/12/2020 14:35:31	XX	XX	4 andar A	38 a 27 - Geração Y
3/12/2020 14:38:04	XX	XX	4 A	38 a 27 - Geração Y
3/12/2020 16:09:06	XX	XX	Uti neonatal	38 a 27 - Geração Y
3/12/2020 17:55:37	XX	XX	Uti neo	53 a 39 - Geração X
3/15/2020 10:03:29	XX	XX	Emergência	53 a 39 - Geração X
3/15/2020 16:40:53	XX	XX	Centro cirúrgico	38 a 27 - Geração Y
3/15/2020 17:00:36	XX	XX	UTI neo	38 a 27 - Geração Y
3/15/2020 17:25:07	XX	XX	Centro Cirurgico	38 a 27 - Geração Y
3/15/2020 17:42:02	XX	XX	UTI Emergência	38 a 27 - Geração Y
3/15/2020 17:42:17	XX	XX	Centro Cirúrgico	53 a 39 - Geração X
3/15/2020 20:52:44	XX	XX	Maternidade	53 a 39 - Geração X
3/16/2020 9:11:57	XX	XX	Centro cirúrgico	> 54 anos - Geração BB
3/16/2020 10:35:03	XX	XX	Maternidade	53 a 39 - Geração X
3/16/2020 14:50:41	XX	XX	4B	53 a 39 - Geração X

ANEXO C - SLIDES DE APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DA CAPACITAÇÃO




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA EM SAÚDE






OBJETIVOS GERAIS:



- Capacitação para Cateterização nasogástrica e nasoenteral;
- Apresentar o Procedimento Operacional Padrão (POP) de Enfermagem para a instalação do cateter nasoenteral;
- Capacitar os Enfermeiros para solicitação de Raio X conforme resolução do COFEN 195/97 e protocolo institucional;
- Capacitar os Enfermeiros do HRSJ para avaliação de Raio X após inserção do cateter enteral;






OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar a passagem do cateter nasogástrico/nasoenteral conforme POP GENF/ENF 026;
- Verificar o posicionamento do cateter no estômago por meio de testes/ausculta e a retirada do fio guia;
- Verificar posicionamento do cateter por meio de Raio X de tórax;
- Realizar os registros do procedimento em prontuário eletrônico.

POP GENF / ENF 026

	ESTADO DE SANTA CATARINA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE HOSPITAL REGIONAL DE SÃO JOSÉ Dr. HOMERO DE MIRANDA GOMES	
	PASSAGEM DE CATETER ENTERAL	

Número do Documento:	Versão atual:	Data da Implementação:
POP GENF/ENF 026	001	06/08/2020

OBJETIVO: Administrar dietas e medicamentos por cateter enteral.

ABRANGÊNCIA: Todos os Setores



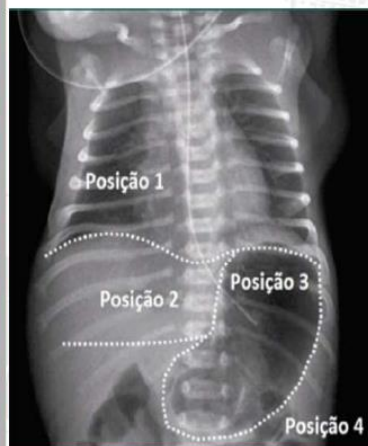
OBSERVAÇÕES

* O profissional enfermeiro, privativamente poderá solicitar exames de rotina, assim como complementares (como raio-x, para a confirmação de inserção de cateteres, seja nasogástrica ou nasoenteral) no exercício de suas atividades assistenciais, por força da lei 7498/86 e regulamentada pelo decreto 91406/87 e da Resolução COFEN 195/97.

*Caso seja necessário a obrigatoriedade do posicionamento pós-pilórico, realizar a medicação conforme posicionamento nasoenteral, deve-se aguardar a migração do dispositivo, que acontece entre 12 e 24 horas após a passagem tempo em que o paciente permanece em jejum, aguardando o momento para confirmação do posicionamento duodenal por radiografia abdominal, posicionar o paciente em decúbito lateral direito. Considerar com a equipe assistente a passagem via endoscópica.



POSICIONAMENTO DE CATETER



Posição 1 – Sonda localizada acima do diafragma e junção gastroesofágica;

Posição 2 – Sonda localizada sob a junção gastroesofágica e antes do corpo do estômago;

Posição 3 Sonda localizada no corpo do estômago (posição correta;

Posição 4 – A sonda toca a grande curvatura do estômago ou a ponta encontra-se na região do esfíncter pós pilórico

ANEXO D – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA EM SAÚDE



QUESTIONÁRIO SOBRE CAPACITAÇÃO E CATETERIZAÇÃO NASOGÁTRICA E NASOENTERAL

QUESTÃO 01 – A técnica de sondagem enteral pode ser desenvolvida por qual profissional?

- a) Técnico de enfermagem. – Resposta errada. Ao Técnico de Enfermagem, observadas as disposições legais da profissão, compete o auxílio na execução do procedimento, além das atividades prescritas pelo Enfermeiro no planejamento da assistência, a exemplo de monitoração e registro das queixas do paciente, das condições do sistema de alimentação/drenagem, do débito, manutenção de técnica limpa durante o manuseio do sistema, sob supervisão e orientação do Enfermeiro.
- b) Enfermeiro. – Parabéns a resposta está certa! Procedimento privativo do Enfermeiro.**
- c) Nutricionista. – Resposta errada. Cabe ao nutricionista realizar a avaliação nutricional e escolher qual a melhor fórmula da dieta para a nutrição do paciente.
- d) Fisioterapeuta. – Resposta errada. Cabe ao fisioterapeuta avaliar se o paciente está em condições de realizar atividades motoras e desligar/pausar a dieta enquanto realiza o procedimento.
- e) Todos os profissionais citados. – Resposta errada. Procedimento privativo do Enfermeiro.

QUESTÃO 02 – A principal complicação mecânica da sondagem nasogástrica para dieta é:

- a) distensão abdominal. – Resposta errada. O paciente pode apresentar distensão abdominal pela dieta escolhida, sendo considerado um efeito esperado e não complicação mecânica.
 - b) diarreia. – Resposta errada. O paciente pode apresentar diarreia pela dieta, sendo considerado um efeito esperado e não complicação mecânica. Sua etiologia pode ser multifatorial. As consequências incluem desequilíbrio hidroeletrólítico, desidratação, translocação bacteriana e piora do estado nutricional.
 - c) broncoaspiração. – Parabéns a resposta está certa! A sua real complicação está relacionada a falhas no momento de passagem, podendo a sonda ficar localizada na traquéia ou pulmão.**
 - d) vômitos. – Resposta errada. A sondagem nasogástrica pode induzir o paciente ao vômito somente durante sua passagem, sendo considerado um efeito esperado e não complicação mecânica.
 - e) constipação. – Resposta errada. O paciente pode apresentar constipação devido à dieta, mudança de rotina, sendo considerado um efeito esperado e não complicação mecânica.
-

QUESTÃO 03 – Quais os cinco momentos fundamentais (preconizados) para a higiene das mãos?

- a) antes de vestir o uniforme, antes de realizar procedimentos no paciente, após risco de exposição a fluidos corporais, após tocar no paciente e após tocar em superfícies próximas ao paciente. – Resposta errada. Todos os momentos são importantes para realizar a lavagem/higienização das mãos, porém, o primeiro momento preconizado é sempre antes de tocar no paciente.
- b) antes de tocar no paciente, antes de cumprimentar o acompanhante, após risco de exposição a fluidos corporais, após tocar no paciente e após tocar nos alimentos. – Resposta errada. Todos os momentos são importantes para realizar a lavagem/higienização das mãos, porém, em relação ao cumprimentar o acompanhante, este não é preconizado como um dos cinco momentos fundamentais.
- c) antes de vestir o uniforme, antes de cumprimentar o acompanhante, antes de tocar no paciente, antes de realizar procedimentos no paciente, e após tocar no paciente. – Resposta errada. Todos os momentos são importantes para realizar a lavagem/higienização das mãos, porém, em relação ao cumprimentar o acompanhante, este não é preconizado como um dos cinco momentos fundamentais.
- d) antes de tocar no paciente, antes de vestir o uniforme, antes de realizar procedimentos no paciente, após risco de exposição a fluidos corporais e após tocar em superfícies próximas ao paciente. – Resposta errada. Todos os momentos são importantes para realizar a lavagem/higienização das mãos, porém, faltou o momento após tocar no paciente.
- e) antes de tocar no paciente, antes de realizar procedimentos, após risco de exposição a fluidos corporais, após tocar no paciente e após tocar em superfícies próximas ao paciente. – Parabéns a resposta está certa! Todos esses momentos são os preconizados como os cinco momentos fundamentais para a higiene das mãos.

QUESTÃO 04 – O padrão ouro para verificar o posicionamento correto da sonda nasointestinal é por meio:

- a) radiografia. – Parabéns a resposta está certa! Conforme a Resolução Cofen 195/97 e Protocolos Institucionais, os Enfermeiros são capacitados para realizar a solicitação do RX com o objetivo de avaliar a correta posição da sonda.
- b) da obtenção do PH. – Resposta errada. Não existe correlação com exames sanguíneos e avaliação da correta posição da sonda.
- c) teste do HGT. – Resposta errada. Não existe correlação com exames sanguíneos e avaliação da correta posição da sonda.
- d) da ausculta de ruídos hidroaéreos. – Resposta errada. A ausculta de ruídos hidroaéreos tem por objetivo auxiliar na determinação do tamanho e da localização de vísceras sólidas e na avaliação da presença e distribuição de gases, líquidos e massas.
- e) hemograma – Resposta errada. Não existe correlação com exames sanguíneos e avaliação da correta posição da sonda.

QUESTÃO 05 – São cuidados de enfermagem com a SNE, EXCETO:

- a) manter a fixação da sonda e a demarcação da mesma na narina. – Resposta errada. A fixação da sonda está correta e trata-se de um cuidado de enfermagem primordial para não ocorrer a perda acidental da mesma.
- b) confirmar sempre o posicionamento da sonda antes de infundir dieta. – Resposta errada. Trata-se de um cuidado de enfermagem importantíssimo para garantir a segurança do paciente durante sua alimentação, evitando eventos adversos.
- c) lavar a sonda após administração de dieta. – Resposta errada. Lavar a sonda é sempre um cuidado de enfermagem indispensável para manter o fluxo da dieta corrente e evitar eventos adversos.
- d) da ausculta de ruídos hidroaéreos. – Resposta errada. A ausculta de ruídos hidroaéreos é muito importante, pois tem por objetivo auxiliar na determinação do tamanho e da localização de vísceras sólidas e na avaliação da presença e distribuição de gases e líquidos.
- e) realizar a confirmação do posicionamento correto, unicamente com a colocação de sua extremidade distal em um copo com água. – Parabéns a resposta está certa! Essa confirmação está errada, pois essa técnica não seria a única capaz de realizar a avaliação da correta posição da sonda.

QUESTÃO 06 – A Nutrição Enteral (NE) está contraindicada na presença de:

- a) cirurgias de cabeça e pescoço. – Resposta errada. Cirurgias de cabeça e pescoço não constituem contraindicações para a NE.
- b) politrauma. – Resposta errada. Pacientes politraumatizados não constituem contraindicações para a NE.
- c) desnutrição grave. – Resposta errada. Pacientes com desnutrição considerada grave não constituem contraindicações para a NE.
- d) queimaduras extensas. – Resposta errada. Pacientes portadores de queimaduras extensas não constituem contraindicações para a NE.
- e) obstrução intestinal. – Parabéns a resposta está certa! Uma das contraindicações para a NE são as obstruções mecânicas do trato gastrointestinal.

QUESTÃO 07 – Caso ocorra a necessidade do posicionamento pós-pilórico, como o Enfermeiro deve proceder?

- a) deve-se aguardar por 30 minutos para o dispositivo migrar até o local proposto. – Resposta errada. Existe a necessidade de aguardar por maior período.
- b) deve-se retirar a sonda e repassar, não há indicação de aguardar a migração do dispositivo. – Resposta errada. A migração do dispositivo acontece entre 12 e 24 horas após a passagem da sonda.
- c) deve-se aguardar a migração do dispositivo que acontece no máximo até 12 horas após a passagem da sonda. – Resposta errada. A migração do dispositivo acontece entre 12 e 24 horas após a passagem da sonda.
- d) deve-se aguardar a migração do dispositivo que acontece entre 12 e 24 horas após a passagem da sonda – Parabéns a resposta está certa! O paciente aguarda em jejum a migração do dispositivo, em decúbito lateral direito e a confirmação da posição por RX.
- e) deve-se aguardar de 20 a 30 minutos para o dispositivo migrar até o local proposto. – Resposta errada. Existe a necessidade de aguardar por maior período.

QUESTÃO 08 – São cuidados de enfermagem na terapia nutricional:

- a) iniciar a dieta somente após a confirmação do posicionamento do cateter através de testes de posicionamento e confirmação radiológica. – Parabéns a resposta está certa! O teste radiológico é o padrão ouro para a confirmação do posicionamento da sonda.
- b) manter o paciente posicionado com a cabeceira da cama elevada em 20 a 25° (quando não houver contraindicação) para evitar refluxo da dieta e conseqüente broncoaspiração. – Resposta errada. Para evitar refluxo da dieta e conseqüente a broncoaspiração o paciente deverá ficar posicionado com a cabeceira da cama elevada entre 40 a 45° quando não houver contraindicação.
- c) avaliar o posicionamento da sonda enteral a cada 2 dias. – Resposta errada. Para manter a segurança do procedimento, o ideal é verificar o posicionamento da sonda a cada 6 horas ou conforme os protocolos da Instituição.
- d) liberar o início da dieta enquanto aguarda o RX. – Resposta errada. A liberação do início da dieta deve ser realizada após a comprovação do posicionamento da sonda pelo RX evitando assim riscos ao paciente.
- e) registrar em prontuário somente o início da dieta. – Resposta errada. É necessário registrar

QUESTÃO 09 – São técnicas de sondagem nasoenteral, EXCETO:

- a) explicar o procedimento ao paciente e/ou familiar. – Resposta errada. Explicar o procedimento que será realizado contribui com a diminuição da ansiedade do paciente e seu familiar, além do mesmo poder contribuir ativamente do processo.
- b) realizar higiene das mãos utilizando a técnica correta de lavagem das mãos. – Resposta errada. Fundamental a higienização das mãos para evitar qualquer tipo de reação adversa ao procedimento.
- c) sempre posicionar o paciente em posição fowler (45°) independente de restrições. – Parabéns a resposta está certa! Importantíssimo avaliar se há alguma restrição em relação ao posicionamento, se houver, o paciente deverá ser posicionado em decúbito dorsal e lateralizar a cabeça.
- d) quando for possível a colaboração do paciente, peça para que ele faça movimentos de deglutição. – Resposta errada. O movimento de deglutição contribui para que o momento de passagem da sonda seja menos traumático, pois ela consegue acompanhar a anatomia do paciente.
- e) após realizado o procedimento, o Enfermeiro deverá realizar as anotações de enfermagem pertinentes ao processo. – Resposta errada. Toda e qualquer ocorrência/ intercorrência com o paciente, o Enfermeiro tem o dever legal de registrar no prontuário, garantindo uma assistência segura e livre de danos.

QUESTÃO 10 – São considerados cuidados de enfermagem com a sonda nasoenteral, EXCETO:

- a) manter a fixação da sonda sempre íntegra. – Resposta errada. Manter a fixação da sonda íntegra contribui para que não ocorra danos à pele do paciente que muitas vezes se encontra fragilizada.
- b) realizar a troca do equipo de dieta conforme o protocolo da Instituição e identificar com data e turno essa troca. – Resposta errada. Cuidado de enfermagem fundamental para manter a assistência de qualidade e o seguimento do cuidado.
- c) anotar o volume total infundido de dieta e medicamentos durante o plantão. – Resposta errada. Cuidado de enfermagem fundamental para manter a assistência de qualidade e o seguimento do cuidado.
- d) aprazar para o mesmo horário as medicações, para que não haja constante interrupção da dieta. – Parabéns a resposta está certa! O Enfermeiro deverá avaliar os medicamentos e aprazar conforme necessidade, compatibilidade e prescrição médica. A interrupção da dieta para realização de medicação não configura risco ao paciente.
- e) realizar troca da fixação da sonda conforme protocolo Institucional ou quando necessário. – Resposta errada. Realizar a troca da fixação da sonda contribui para que não ocorra danos à pele do paciente que muitas vezes se encontra fragilizada.